



semana de mordomia

Troféu do Cristão



semana de mordomia

Troféu do Cristão



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:

- (USB - 2004) Marta Crüdtner (APSO)
- (DSA - 2013) Graciela de Hein - MC MA

Redação:

- (ICB - 2004) Sonia Rigoli Santos - MC
- (DSA - 2013) Graciela de Hein - MC MA - ADPTAÇÃO

Colaboradores:

- Miriam Azevedo Berg (DSA/2004)
- Daleth Feitosa
- Débora Ribeiro
- Mariluz Bonfim
- Miriam Saraiva
- Sidéria Neves Fernandes
- Sonia Aguiar
- Iria Weber

Diagramação:

- DSA Mídia Center

Índice

Introdução	p.5
Tema para o 1º. Sábado: “Sendo Agradecidos”.....	p.7
Tema para o Domingo: “Somente o que é Saudável”	p.13
Tema para a Segunda-feira: “Cada um na sua Modalidade”	p.20
Tema para a Terça-feira: “Generosos x Egoístas”	p.25
Tema para a Quarta-feira: “Saúde do Atleta Vencedor”	p.30
Tema para a Quinta-feira: “De Criança para Criança”.....	p.35
Tema para a Sexta-feira: “ Eu e a Minha Casa Serviremos ao Senhor”	p.39
Tema para o 2º. Sábado: “Maçãs de Ouro ou Campeões de Corrida?”	p.43



Introdução

A ênfase desta Semana de Mordomia é formar novas gerações de mordomos, utilizando as seguintes propostas:

1. Incentivar a devolução dos Dízimos e das Ofertas.
2. Entregar envelopes infantis para os Dízimos e Ofertas.
3. Treinar diáconos e diaconisas Infantis para recolherem os dízimos e as ofertas.
4. Iniciar a prática de dizimar por parte das crianças, fazendo um Programa Especial para o momento.
5. Treinar e formar Equipes de Pregadores Mirins, a fim de que possam ajudar na apresentação de cada tema deste Programa.

Para atingir as propostas acima, planejamos este material da Semana de Mordomia, com o tema “O Troféu do Cristão”, envolvendo crianças, juvenis, adolescentes e pais e levá-los a alcançarem os seguintes objetivos:

OBJETIVOS GERAIS:

- Unir filhos e pais na tomada de decisão de viverem e desenvolverem a verdadeira Mordomia Cristã.
- Fortalecer o Culto Familiar.
- Fortalecer a observância do Sábado.
- Criar em nossos filhos a consciência de desenvolverem seus talentos para honra e glória de Deus.
- Levar pais e filhos a terem o plano sistemático de dizimar e ofertar.
- Conscientizar a família de que suas ofertas devem ser um percentual de suas rendas, além dos dízimos.
- Desenvolver nas crianças o hábito de um viver saudável, através dos oito remédios divinos.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Para a realização da Semana de Mordomia:

- Realizá-la, de preferência, num grande salão da Igreja com a participação dos pais e demais amigos.
- Fazer divulgação com antecedência. O sucesso depende da motivação, participação das crianças e da propaganda.
- Fazer os preparativos com antecedência; “Quem falha em se preparar, se prepara para falhar”.
- Sugestão do cronograma para o planejamento da semana:
- Envolver os líderes de Mordomia, Tesouraria, ASA, Ministério da Família, Ministério da Criança e Ministério do Adolescente (como apoio).
- Sugerimos a liberação de verbas por parte dos Departamentos de Mordomia e Tesouraria, ajudando nosso Departamento na realização deste programa.
- Explicar aos pastores e administradores no Concílio de Pastores quais os objetivos desta semana especial.
- Envolver os adolescentes nas seguintes atividades da semana: Recepção, Momentos de Louvor, Mensagens Musicais, Exposição de materiais, Encenações, Representações e Cartazes desenvolvidos nos temas e como oradores.

LISTA DE MATERIAL NECESSÁRIO

- Vídeo projetor (opcional)
- CD com apresentação em PowerPoint (opcional)
- Painéis de acordo com o tema de cada noite
- Material concreto para ilustração
- Kit com atividades de cada dia
- Caneta ou lápis para todos os dias.

ATIVIDADES E INCENTIVOS

- Ter Caderno de Atividades (*para cada criança*)
- Sortear brindes para os pais (opcional)
- Criar um Envelopinho para Dízimos e Ofertas

1º Dia - Sábado

“SENDO AGRADECIDOS”

VERSO PARA MEMORIZAR: *“Não foram dez os que foram limpos? Onde estão os nove?” (Lucas 17: 17)*

DECORAÇÃO:

- Faça um painel com gravuras de crianças orando, dando dízimo e ofertas.
- Escreva em cima o tema: SENDO AGRADECIDOS.

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: *(contada por um pregador mirim)*

Margarida e sua mãe estavam fazendo compras e iam de loja em loja, como o fazem milhões de pessoas procurando encontrar aquilo que desejam por um preço melhor. Estavam cruzando a rua numa esquina com muito movimento, quando de repente, Margarida, que ia um ou dois passos atrás de sua mamãe viu uma carteira masculina junto ao meio fio da calçada.

Rapidamente a menina pegou aquela carteira e a escondeu dentro do bolso do seu vestido. Sua mamãe nada percebeu e Margarida tinha certeza que ninguém mais vira essa sua atitude.

– “Quem encontra algo deve guardá-lo,” pensou Margarida enquanto entrava com sua mãe numa grande loja.

Mas Margarida perdera o interesse pelas compras. Não podia parar de pensar na linda carteira que podia apalpar no bolso de seu vestido.

– “Tomara que tenha algum dinheiro dentro dela!” Pensava a menina enquanto caminhava de vitrine em vitrine. Uma voz começou a cochichar em seus ouvidos: - “Por que não conta à mamãe o que você fez?”

– “Não,” respondeu Margarida em voz quase audível. “Se eu lhe contar, vai querer que descubra quem a perdeu e eu não quero saber. Eu a encontrei e quem encontra algo, pode guardá-lo para si.”

– “Mas não é sua, não é sua de maneira nenhuma,” a voz continuava a incomodá-la.

– “Você gosta dessa blusa?” perguntou-lhe a mamãe.

– Sim, é muito linda!”

Margarida respondeu sem ao menos olhar para a blusa, aliás, estava mesmo olhando para o outro lado. É claro que a mamãe percebeu a sua falta de atenção e lhe perguntou:

– “Que está acontecendo, querida? Você já deve estar cansada.”

Quando terminaram as compras desse dia, Margarida e a mamãe voltaram para casa de ônibus. Para a menina parecia que o ônibus estava andando muito devagar; aliás, parecia-lhe que o ônibus não andava e ela queria chegar logo a casa para examinar a carteira que apanhara. Enquanto isso ia pensando:

– “Se tiver R\$ 100,00 nela, ficarei rica!”

Assim que chegaram a casa, Margarida correu para o seu quarto, fechou a porta e tirou a carteira do bolso.

– “Que linda carteira! Deve ter pertencido a uma pessoa rica. Que bom, então deve haver bem mais de R\$ 100,00 nela!”

Falando assim a menina, com um pouco de medo abriu a carteira e encontrou ali não R\$ 100,00, nem R\$ 200,00, mas R\$ 500,00. Eram notas novas.

– “Estou rica! Estou rica! Que farei com tanto dinheiro?” Falava em voz quase audível.

– “Não é sua”, a voz da consciência acusava.

– “Mas eu não sei de quem é. Dinheiro não tem nome e nem endereço.” Discutia a menina.

– “Talvez se olhar bem encontre... Você nem ao menos olhou.”

– “É verdade, admitiu. Bem aqui estão alguns cartões. Talvez eu deva examiná-los.”

E ao examiná-los encontrou o nome e o endereço: Alberto Gimenes, Avenida da Saúde, 522.

– “Porém não tenho que lhe devolver a carteira só porque tem um nome nela... Ele não sabe quem a encontrou, e ainda por cima, ele não devia ser tão descuidado.”

– “Deves devolvê-la”, dizia a voz, “você é uma menina honesta, guardar a carteira seria o mesmo que roubar. Você não quer ser uma ladra. Não seria feliz sendo uma.”

Porém, naquele momento outra vizinha começou a cochichar-lhe no outro ouvido:

– “Pense em todas as coisas que você poderia comprar. Poderia comprar uma boneca do tamanho de um bebê que é o que você deseja há tanto tempo! Poderia comprar muitas balas, bombons e sorvetes. Poderia comprar um telefone celular, ou juntar para comprar o seu computador, ou comprar um presente para cada uma de suas amigas da escola. Se você der um presente para cada uma, elas serão sempre suas amigas. É melhor ficar com a carteira...”

– “Não, não vou devolvê-la. Vou ficar com a carteira,” decidiu Margarida.

Mas a voz da consciência continuava importunando.

– “Veja bem Margarida, você nunca teve tanto dinheiro e nunca se sentiu tão mal quanto agora que é rica. É melhor você contar à mamãe o que aconteceu!”

Margarida era uma menina honesta, e queria continuar sendo honesta. Havia aprendido na Escola Sabatina o mandamento que diz: “não furtarás.”

– “Vou contar para a mamãe,” finalmente se decidiu.

A mamãe estava na cozinha preparando o jantar.

– “Mamãe!”

– “Sim, querida.”

– “Quero lhe contar uma coisa. Encontrei essa carteira na rua hoje,” disse a menina mostrando-a para a mamãe.

– “Você encontrou uma carteira? Por que não me disse? Tem dinheiro?”

– “Sim, quinhentos reais. Eu não lhe disse por que tinha medo que a senhora me mandasse devolvê-la.”

– “Agora compreendo porque vocês estava se comportando de maneira tão estranha nesta tarde. O que você acha que devemos fazer com ela?” Perguntou-lhe a mamãe.

– “Eu gostaria de guardá-la, porém temo que não serei feliz se o fizer. Que acha que devemos fazer mamãe?”

– “Creio que você deve decidir fazer aquilo que é correto. Suponhamos que você perdesse tua carteira. Que gostaria que fizesse a pessoa que a encontrasse?”

– “Eu gostaria que me devolvesse,” disse a menina. “Estou certa que nunca poderei sentir-me feliz se guardar essa carteira. Assim que quando o papai chegar do trabalho hoje à noite, vou pedir-lhe que me leve até a Avenida da Saúde número 522 para que eu devolva a carteira ao Sr. Gimenez, que é o nome que está na carteira.”

– “Não tenho dúvida de que o papai a levará. E creio que você tomou uma decisão muito sábia, minha filha.”

Naquela noite o Sr. Gimenez ficou tão contente quando a menina lhe entregou a carteira que a elogiou muito. Então, abriu a carteira e retirou duas notas novinhas de R\$ 20,00 e deu-as a Margarida como uma recompensa por sua honestidade.

– “Oh, muito obrigada, senhor Gimenez”, exclamou ela. “Fui tentada a guardar sua carteira, porém sabia que não seria feliz se o fizesse, assim que resolvi devolver-lhe. Agora, todos estamos muito contentes, certo?”

Margarida saiu correndo com o coração muito mais cheio de alegria do que antes.

HISTÓRIA BÍBLICA: II Reis 11 e 12; Lucas 17:11-19 (apresentada pelo(a) professor(a))

(Um pregador mirim vestido como Rei Joás entra e se assenta em seu trono. O professor(a) vai contando a história do menino).

Quando o rei Joás ele era só um bebezinho de menos de um ano de idade, o seu pai, o rei Acázias, foi morto. A sua avó que era uma mulher muito má e egoísta mandou matar toda a sua família. Mas como Joás era só um bebê, sua tia Jeoseba o escondeu dentro do templo, onde morava com seu esposo Joiada, que era o sumo sacerdote.

Joás ia crescendo a cada dia e amava aquela igreja que era o lugar onde morava. Mas ele começou a perceber que o templo ia ficando mais feio a cada dia que passava, porque a pintura estava velha e manchada, algumas paredes estavam rachadas e as colunas estavam ficando gastas. Como ele gostaria de ver perfeito o templo, a

casa de Deus! Mas não havia dinheiro para reformá-lo, dizia o tio Joiada. O povo de Israel não amava mais a Deus e por isso não levavam mais suas ofertas ao templo.

Isso entristecia Joás, como as pessoas podiam gastar todo o seu dinheiro em comidas, roupas, casas, festas, divertimentos, brinquedos e amigos e não darem nada para Deus?

Então, quando Joás completou sete anos de idade, o tio Joiada chamou todos os soldados do exército e lhes apresentou o aniversariante. Contou quem ele era: filho do rei Acazias que havia sido morto. Todos ficaram felizes em saber que o filho do rei estava vivo. Eles estavam felizes porque a avó de Joás, a então rainha Atalia que era muito má e ninguém gostava dela, agora não seria mais rainha, pois Joás já podia reinar.

Imagine, Joás podia ser um rei com apenas 7 anos de idade! Mas foi isso que aconteceu. Ele acaba de receber a coroa, e de agora em diante é o novo rei de Israel. Vamos ouvir qual vai ser a sua primeira ordem?

(Entra um adolescente vestido de sacerdote)

– “Meu tio, sacerdote Joiada. Ordenei a todo o povo de Israel que volte a adorar a Deus. Por isso, todos voltarão para o templo. Quero que todo o dinheiro das ofertas e dos dízimos seja usado para reformar o templo, para que ele volte a ser bonito como antes. Esse templo deve ficar maravilhoso, pois é a Casa de Deus!”

(O sacerdote sai e depois sai o rei Joás).

Uma voz oculta fala: “Quatorze anos depois...”

Entra um adolescente vestido de rei Joás e se senta no trono.

Entra o sumo-sacerdote Joiada.

– “Bom dia, tio sacerdote Joiada! Eu estou muito preocupado. Há 14 anos eu ordenei que o dinheiro dos dízimos e das ofertas fosse usado para reformar o templo e até agora nada aconteceu. Cada dia que passa o templo está ficando mais feio. O que está sendo feito com o dinheiro?”

– “Não sei, majestade.”

– “Como assim, não sabe? Você não é o responsável pelo templo?”

– “Sim, majestade. Mas o povo tem se esquecido de ser fiel...”

– “Então vamos fazer o seguinte. Você deve mandar fazer uma caixa de madeira, como um baú e mande fazer uma abertura na tampa. E assim, cada pessoa que entrar no templo deverá deixar a sua oferta dentro dessa arca, entendido?”

– “Sim, majestade.”

(Sai o sacerdote e depois sai o rei. Entra o(a) professor(a)).

Depois dessa ordem, nunca mais faltou dinheiro para o templo, e Deus pode abençoar ao rei e a nação.

Será que hoje também não seria necessário um rei Joás para fazer-nos lembrar da nossa obrigação diante de Deus de darmos ao Senhor nossos dízimos e ofertas?

(Entra uma criança pequena com 10 moedas de R\$ 1,00 e algumas moedas de R\$ 0,10).

– “Eu ouvi você falar de dízimos. Eu quero levar meu dízimo à igreja. Mas quanto devo levar?”

– “Quanto você tem?”

– “Eu acabei de ganhar uma mesada do papai, no valor R\$ 10,00. Quanto desse dinheiro é meu e quanto pertence a Deus?”

– “É fácil. Vamos contar suas moedas: 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10. Dez moedas. Nove são suas e uma é de Deus. De cada dez, uma pertence ao Senhor.”

– “Só R\$ 1,00 para Deus?”

– “Sim, um de cada dez...”

– “Tá. E quanto eu tenho que dar de oferta?”

– “Quanto você quiser. Você deve dar de acordo com as bênçãos que Deus lhe tem dado. Se Ele lhe tem abençoado muito, então você deve dar mais. Se as bênçãos foram pequeninas, você pode dar só um pouquinho de oferta.”

– “Hummm! Deixe-me pensar... Tenho um pai e uma mãe bondosos. Tenho uma casa confortável. Tenho alimentos saudáveis e gostosos. Faz muito tempo que não fico doente. Sou inteligente e tiro boas notas na escola. Amo a Deus e tenho uma boa igreja e uma maravilhosa Escola Sabatina. Posso cantar e falar de Jesus para as pessoas. Posso correr e pular. Posso enxergar e fazer tantas outras coisas... Acho que essas são ricas bênçãos de Deus, não são?”

– “Sim, tudo isso são bênçãos de Deus.”

– “E ainda ganhei R\$ 10,00 do papai.”

– “É isso mesmo!”

– “Então acho que vou dar R\$ 0,50 de oferta.”

– “Muito bem! Quero lhe contar uma história verdadeira.

(Enquanto o(a) professor(a) vai contando a história, alguns meninos podem ir encenando. Eles podem ter massinhas de modelar grudadas no rosto, vestir uma camiseta cor da pele com manchas desenhadas para fingir que são feridas pelo corpo)

Um dia, Jesus foi procurado por dez homens enfermos de uma vez só. Esses dez homens eram leprosos, como o capitão Naamã.

Alguns deles provavelmente já estavam bem feios. Alguns já não tinham dedos, outros não tinham mais nariz e outros haviam perdido as orelhas ou as pálpebras.

Eles se ajoelharam diante de Jesus e suplicaram-lhe que os curasse. Jesus teve pena deles. Mas em vez de curá-los imediatamente, como Eliseu havia ordenado ao capitão Naamã que fosse se lavar no rio Jordão, Jesus também os mandou irem se lavar num tanque, chamado tanque de Siloé.

E exatamente como aconteceu ao capitão Naamã, quando eles se lavaram viram que estavam curados. Aqueles homens ficaram tão felizes, mas tão felizes que se puseram a correr e a gritar de alegria.

Correram para suas casas para mostrar a suas famílias que estavam curados e que, portanto, já poderiam voltar para casa.

(O leproso que voltou deve ter tirado a camiseta com as “feridas” e a massinha de modelar do rosto)

Mas um deles, apenas um, fez o mesmo que o capitão Naamã fizera. Após ter

sido curado, Naamã foi agradecer ao profeta Eliseu. Também esse único ex-leproso foi procurar Jesus para agradecer-Lhe o maravilhoso milagre de cura.

Creio que Jesus ficou um tanto decepcionado, pois ao ver aquele único homem agradecido, disse:- “Não foram dez os que foram limpos? Onde estão os nove?” (Lucas 17: 17)

Jesus gosta de nos ajudar. Ele sente alegria e prazer quando estamos felizes, mas Ele quer ver quanto agradecidos podemos ser também.

– “Acho que entendi. Agora já sei que de cada dez notas iguais, nove são minhas e só uma é de Deus. E, como oferta, eu dou quanto eu quiser para agradecer a Deus por Suas bênçãos”.

– “É isso mesmo! Vejo que você é muito inteligente e aprende muito depressa. Parabéns!”

– “Já que sou assim inteligente vou dar R\$ 0,10 a mais de oferta. Vou dar R\$ 0,60 e não apenas R\$ 0,50, pois quero ser mais agradecido”.

(dizer o nome da criança) já aprendeu e você?

Quando uma pessoa começa a se preparar para uma corrida ou para uma prova de natação ou para um jogo de futebol, ela veste apenas o mínimo necessário e não carrega nada em seus bolsos, para não pesar e atrapalhar.

Se você quer ganhar a corrida da vida e chegar ao céu, não pode ir parando para apanhar as moedas que caem de seus bolsos, nem ao menos ficar preocupado em espiar os cartazes de ofertas e promoções das lojas e, muito menos, se preocupar em parar para fazer compras. Isto quer dizer que temos que dar mais atenção às coisas espirituais, como: a oração, a leitura da Bíblia, a jornadinha espiritual, as reuniões de Pequenos Grupos, a Lição da Escola Sabatina e outras coisas que nos levam a olhar para a frente, para a trave do gol, para o final da piscina, e não para nós mesmos, cuja linha de chegada é a Cidade Santa, a vida eterna.

Dê a Deus o que é dEle. Fique apenas com o que lhe pertence. Não se esqueça de mostrar-Lhe sua gratidão através de suas ofertas e siga em frente até a linha de chegada!

Quando uma pessoa se esquece de devolver a Deus a parte dEle, através dos dízimos e ofertas, acaba se esquecendo de Deus e passa a adorar outras coisas em lugar dEle, coisas como riqueza e honra. Não era o que tinha acontecido com a nação de Israel, nos dias do rei Joás?

Você também quer devolver os dízimos e ofertas que não lhe pertencem, mas pertencem a Deus? Todos os que quiserem ser fiéis e agradecidos fiquem em pé e eu vou orar por vocês.

(À saída, cada criança deverá receber uma bolsinha de tecido ou carteira feita em EVA para levar para a igreja seus dízimos e suas ofertas.)

2º Dia - Domingo

“SOMENTE O QUE É SAUDÁVEL”

VERSO PARA MEMORIZAR: “Eis que vos tenho dado todas as ervas ... e todas as árvores em que há fruto... isso vos será para mantimento.” (Gen. 1:29)

DECORAÇÃO:

- Faça um painel com gravuras bem coloridas de frutas, legumes, verduras e nozes. Ou coloque uma cesta com frutas, legumes, verduras e nozes de plástico.
- Escreva em cima: SOMENTE O QUE É SAUDÁVEL.

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: (contada por diferentes pregadores mirins)

(Entra um pregador mirim – que pode ser um juvenil ou um adolescente, com roupa branca, como se fosse um médico, com uma valise preta na mão).

Quanto vale sua saúde?

Às vezes, damos pouca atenção ou nos esquecemos de cuidar de nosso corpo:

(Tenha cartazes para serem mostrados por cinco crianças do jardim)

- Comemos em grande quantidade aquilo que gostamos (doces, chocolates, biscoitos, balas, sorvetes, refrigerantes, etc.).
- Passamos muito tempo dentro de casa sem fazer quase nenhum exercício, vendo TV ou brincando no computador.
- Não respiramos ar puro, quase não tomamos sol, e nos exercitamos pouco.
- Dormimos tarde e acordamos tarde.
- Ficamos em ambientes fechados perto de pessoas fumando, etc.

Quando esquecemos de dar atenção a nossa saúde, podemos acabar ficando doentes e só então descobrimos quanto vale a nossa saúde.

(Cada uma das cinco crianças deve dizer uma das seguintes frases)

- Como é bom estar sempre disposto!
- Como é gostoso sentir fome e comer alimentos saudáveis.
- Como é bom poder correr e brincar.
- Como é bom poder viver sempre feliz!
- E como é bom desfrutar e agradecer as coisas maravilhosas que Deus deixou para nós!

(Entra outro pregador mirim com chapéu de chefe de cozinha)

Você sabe por que precisamos nos alimentar corretamente? Ouçam então essa história:

Maria sorria ao observar Jaime na hora de comer. Não que Jaime parecesse divertido ou dissesse algo diferente. Ele não lutava ou brigava com os outros meninos nem incomodava ninguém. O que chamava a atenção era o que Jaime levava para a escola para comer na hora do lanche. Em lugar de sanduíches de pão branco e doces como levavam a maioria dos meninos, os pais de Jaime lhe mandavam um copo de iogurte, frutas secas, nozes, biscoitos feitos de germe de trigo, barrinhas de cereal, etc., em outras palavras: alimentos naturais.

– “Por que você come sempre esses alimentos esquisitos?” perguntou-lhe Raul, um de seus amigos.

– “Eu não comeria isso nem que me fosse dado pelo presidente da república,” afirmou Gregório, outro amigo.

– “Uh, isso não tem uma cara boa”, afirmou Raul franzindo o nariz.

– “Eu gosto,” disse Jaime, “e além disso, eu sei que faz bem a saúde,” e depois sorrindo perguntou: “querem provar meu iogurte natural?”

– “Não, obrigado,” respondeu Raul rapidamente. “Você jamais me verá comendo coisas assim tão estranhas.”

Gregório abriu um pacotinho de batatas fritas que trazia na sua mala e ofereceu a Jaime e a Raul.

– “Isso não é saudável”, disse Jaime.

– “O que você quer dizer com não é saudável?”, perguntou Raul. “Você quer apanhar?”

Mudando de assunto rapidamente, Jaime disse:

– “Tem certeza de que não querem provar meu iogurte?”

– “Nunca!” Exclamou Raul.

Jaime ia à loja de produtos naturais de seus pais todos os dias. Gostava de olhar todos os potes que continham frutas secas, as barrinhas de nozes e os pacotinhos de tortas e biscoitos especiais. Às vezes ajudava a sua mãe a preparar alguns produtos,

e a colocá-los em saquinhos; porém hoje queria terminar as tarefas escolares para poder fazer uma caminhada com seus pais, no final da tarde. Havia começado a resolver alguns problemas de matemática, quando suspirou, e disse em voz alta:

– “Às vezes não entendo as pessoas”.

– “Por quê? Que está acontecendo? Você está tendo algum problema com a sua professora?” Perguntou a mãe.

– “Oh, não! Eu sempre me dei muito bem com a professora Ana...”

Depois de pensar um pouquinho, Jaime continuou:

– “O problema é com Raul e Gregório. Hoje zombaram de mim por causa do iogurte e das frutas secas e me perguntaram por que comia coisas tão estranhas.”

– “Nós comemos esses alimentos porque são nutritivos e saudáveis. Você sabe filho,” respondeu-lhe a mamãe.

– “Mas eles não sabem...” respondeu Jaime.

– “Bem, esse é um problema. Talvez se soubessem mais sobre os bons hábitos alimentares, comeriam de maneira mais sensata. Mas eu tenho uma ideia.”

Dizendo isso a mamãe foi para trás do balcão e pegando uma folha de papel e uma caneta foi dizendo a Jaime:

– “Por que não convidamos toda a sua classe para uma visita especial em nossa loja? Eu lhes explicarei alguns conceitos básicos sobre nutrição.”

– “Não sei mamãe...” Jaime respondeu com relutância.

– “Sua classe não sai às vezes para visitar outros lugares?”

– “Sim,” respondeu Jaime.

– “Vou telefonar para a professora Ana para convidar a ela e a sua classe para virem aqui.”

Três semanas se passaram e, finalmente, chegou o dia em que Jaime e sua classe visitaram a loja de alimentos naturais da sua família.

As crianças apreciaram ver as fruteiras e mais fruteiras de frutas naturais, barrinhas de nozes, vidros de frutas secas e outras coisas mais. Também olharam com atenção como os empregados da loja preparavam os sanduíches naturais para os fregueses que estavam ali comendo.

– “Que tipo de sanduíches que estão fazendo, professora Ana?” perguntou Martinha.

– “É pão de gergelim, Martinha. É um pão muito usado no Oriente, porém têm algumas padarias por aqui que também o fazem”, explicou a professora Ana. “É muito gostoso com queijo.”

– “E que coisa verde é essa que está no sanduíche?” Perguntou Elisa.

– “São brotos de alfafa. Eles são muito nutritivos. Vocês sabiam que podemos plantar alfafas e que elas crescem em apenas três dias? Querem experimentar um sanduíche desses?”

– “Não obrigada”, respondeu Estela fazendo uma careta.

Porém alguns alunos que estavam mais atrás responderam que gostariam.

– “Venham e sirvam-se, por favor,” convidou a mãe de Jaime.

– “É muito gostoso”, disse Rodrigo ao dar a primeira mordida no sanduíche que acabara de ganhar. Depois, olhando para os sacos de farinha que estavam expostos, perguntou apontando para um saco em que se podia ler: farinha integral:

– “Que diferença existe entre essa farinha e a farinha que minha mãe compra no mercado?”

A mamãe de Jaime explicou para os alunos:

– “A farinha branca é a que a maioria das pessoas compra. Mas nesta farinha faltam alguns dos nutrientes mais importantes, porque ao ser refinada e embranquecida, as vitaminas são retiradas. Algumas firmas acrescentam alguns ingredientes para poder dar-lhe o nome de ‘enriquecida”.

“A farinha que vendemos aqui não passou por esse processo, por isso todas as suas vitaminas e outros nutrientes estão intactos. Um desses nutrientes é o germe de trigo.”

– “Como a senhora sabe todas essas coisas?” perguntou-lhe Raul.

– “Porque sou nutricionista. Eu estudei na universidade e trabalhei como dietista durante muitos anos num hospital”.

– “E o que é germe de trigo?” Perguntou Laurinha.

– “O germe de trigo é a parte que faz germinar a semente de trigo. É muito saudável e nutritiva, porém lamentavelmente ela é retirada do grão para que a farinha fique mais branquinha.”

– “Por que os alimentos vendidos nessa loja são diferentes? Eles são mais caros?” perguntou Luizinho.

– “Aos alimentos que temos aqui não se acrescenta nenhum produto para conservá-los, nem colori-los, nem para dar-lhes sabor artificial. Alguns desses ingredientes artificiais podem ser nocivos para a saúde quando comidos em grandes quantidades. Alguns dos alimentos que vendemos aqui custam mais porque são preparados de uma maneira especial.”

Agora foi a vez da professora perguntar:

– “Podemos provar um pouco de iogurte gelado?”

– “Claro que sim.”

– “De que é feito esse iogurte?” Perguntou Felipe.

– “É leite cultivado com bactérias que permitem que ele fermente. Mas é uma bactéria amiga, não daquelas que temos quando estamos enfermos. A bactéria do iogurte é a que faz o intestino funcionar bem. E então quem deseja prová-lo?”

– “Eu quero. Sempre quis saber que gosto tinha”, disse Fernanda.

– “Eu não quero essa comida natural. Todas elas são comidas para os pássaros”, disse Raul, enquanto todo grupo ria do que ele dissera.

– “Meninos! Meninos! Silêncio! Esta não é a maneira de se comportar, afinal

somos visitantes aqui. Raul, isso é falta de educação. Por favor, peça desculpas à mãe de Jaime!” Falou muito séria a professora Ana.

Mas Raul permaneceu em silêncio.

– “Raul, vamos conversar quando chegarmos à escola”, a professora falou em tom bravo agora. “Raul fez esses comentários porque ele, como muitos outros, não considera que a nutrição seja importante. Venham, vamos ver agora a seção de sucos de frutas.”

– “Vocês vendem refrigerantes?” Perguntou Fernanda.

– “Não, querida. Os refrigerantes têm muito açúcar e nada de vitaminas ou minerais. É muito mais saudável beber suco de fruta ou leite.”

– “Em minha casa tomamos refrigerantes todos os dias”, comentou Raul.

Muitas outras crianças também concordaram dizendo que em suas casas também tomavam refrigerantes todos os dias.

– “E qual é o problema de tomarmos refrigerantes?” perguntou Guilherme em tom de zombaria.

– “Tem muito açúcar”, explicou a mamãe de Jaime. “E grandes quantidade de açúcar ajuda a provocar cáries. Seu dentista nunca lhe ensinou isso? E muito sal também pode provocar problemas de pressão alta até mesmo em crianças.”

Finalmente, os alunos saíram da loja. A mãe de Jaime deu-lhe uma piscadinha e ele sorriu. Jaime quase não havia falado durante a visita à sua loja, porém estava orgulhoso de sua mãe. Só Jaime podia entender por que Raul fora tão grosseiro com ela.

– “Bem, ele é assim mesmo”, suspirou.

Mais tarde, Jaime ficou sabendo através de Gregório que Raul teve que escrever um bilhete pedindo perdão a sua mãe por ter se comportado mal durante a visita à loja. Além disso, durante uma semana inteira ele teve que ficar algum tempo depois da aula.

Duas noites depois, a mãe de Jaime recebeu um telefonema da mãe de Raul. Que lhe disse:

– “Primeiramente quero lhe pedir desculpas pela má conduta do meu filho Raul quando esteve aí em sua loja. Creio que foi uma boa ideia explicar às crianças sobre a importância da boa alimentação e da boa nutrição. Sabe, acabo de chegar em casa com Jaime. Eu o levei para uma consulta e o médico disse que ele tem uma séria infecção. Ele está se sentindo muito mal.”

– “Sinto muito”, disse a mãe de Jaime.

– “Pois é, o médico receitou antibióticos para combater a infecção. O médico lhe disse que deve mudar seus hábitos de comer e de beber, e o mandou tomar iogurte, enquanto faz uso de antibióticos.”

– “Entendo, muitos médicos recomendam iogurte a seus pacientes que tomam antibióticos.”

– “Bem, Raul gostaria de falar-lhe por telefone, a senhora pode atendê-lo?”

– “Senhora, sinto muito ter me comportado mau naquele dia. A senhora recebeu meu bilhete?” perguntou Raul

– “Sim Raul”, respondeu a mãe de Jaime.

- “Creio que a senhora tinha razão quando disse sobre a boa alimentação. O médico disse que não estou me alimentando como deveria”.
- “Espero que você sare logo, Raul.”
- “Eu também. E gostaria de comprar do iogurte da sua loja,” respondeu Raul.
- “Claro que sim, após o jantar irei à sua casa e levarei iogurte para dois dias, tudo bem?”
- “Muito obrigado, senhora, muito obrigado.” E depois, desligando o telefone, Raul acrescentou, “espero gostar desse iogurte.”

HISTÓRIA BÍBLICA: Daniel 1 (apresentada pelo(a) professor(a))

(Entra outro pregador mirim vestido como Daniel)

Escolher alimentos saudáveis e comer apenas esse tipo de alimentos não foi uma escolha fácil para mim.

Esqueci-me de dizer meu nome; eu me chamo Daniel.

Quando eu era só um adolescente fui levado com um grupo de nobres da minha cidade, como prisioneiro para a cidade de Babilônia.

O rei deu-nos a mim e a alguns outros jovens, a oportunidade de viver, mas teríamos que estudar muito até nos tornarmos pessoas sábias. E se nós não conseguíssemos aprender tudo o que nos ensinassem?

Bem, talvez fôssemos rebaixados a escravos ou até poderiam nos mandar matar. Diante dessa realidade, eu orei muito a Deus pedindo-lhe sabedoria para aprender e aprender tudo.

Aliás, você pode ler na Bíblia um verso que diz assim: “Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e Ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos.” Tiago 1:5

Mas só orar não seria suficiente. Deus queria me ajudar e estava disposto a isso, porém, eu tinha que fazer a minha parte. O que eu podia fazer?

Algumas coisas:

Prestar muita atenção às aulas. E eu fazia isso. Sentava-me na primeira carteira e só olhava para o professor.

Estudar cada matéria com muita atenção. Todos os dias eu revisava a matéria, através dos deveres de casa ou temas e lia de novo tudo o que aprendera.

E precisava cuidar da minha mente. Aí entrava a parte dos alimentos. Você sabia que alguns alimentos impedem que a nossa mente trabalhe direito? Você sabia que alguns alimentos atrasam a digestão e tornam nossa mente preguiçosa?

Tomar líquidos juntamente com a alimentação atrasa a digestão. Por isso, deveríamos mastigar bem devagar cada porção que levamos à boca, até que o alimento fique quase líquido e daí, não venhamos a sentir sede ou falta de líquido.

Alimentos doces atrasam a digestão.

Comidas gordurosas também.

Mas eu tinha um problema. Eu era um prisioneiro. Estava longe de casa. Não tinha minha mãe para fazer minha comida gostosa e saudável. Então, sabe o que eu fiz?

Orei a Deus e pedi a Ele que me ajudasse ao falar com o chefe da cozinha.

O chefe poderia ficar bravo comigo dizendo que eu era antipático. Ele poderia se sentir ofendido, pensando que eu não gostava da sua comida.

Por isso, pedi a ajuda a Deus. Eu falei para o chefe que queria ser muito saudável e por isso só comeria verduras, frutas e pão. E para beber, queria apenas água pura.

O chefe achou que eu ficaria fraquinho, e que até poderia adoecer. Mas resolveu me ajudar. Como resultado, minha mente ficou limpa e clara e eu tirei dez em todas as provas! Fui considerado pelo próprio rei, como o mais inteligente, o mais sábio de todos, e por isso, deixei de ser apenas um prisioneiro e me tornei conselheiro do rei!

Você não acha que vale a pena alimentar-se de maneira saudável?

Você quer saber quais são os alimentos saudáveis? Aqueles que Deus deu para Adão e Eva, logo após os haver criado. Deus lhes disse: “Para vocês se alimentarem, eu lhes dou todas as plantas que produzem sementes e todas as árvores que dão frutas”. (Gên. 1: 29)

Portanto, uma alimentação saudável deve incluir: cereais, frutas, verduras e castanhas.

Uma das coisas que um atleta precisa fazer é cuidar muito bem de sua alimentação. Se um atleta se alimenta mal, ele não consegue ser um vencedor, porque não será tão saudável quanto outro que além de treinar também cuida com o que come.

O troféu ou prêmio de Jaime foi gozar de boa saúde por se alimentar de maneira correta. O troféu de Daniel pelo seu cuidado com sua alimentação foi se tornar o mais sábio de todos. Você quer como Jaime e Daniel comer apenas bons alimentos e também ser um vencedor como foram eles?

Quanto querem pedir a Deus que os ajude a comer somente aquilo que é saudável?

Vamos então fazer como Daniel, pedindo a ajuda de Deus para que possamos escolher alimentar-se sempre do que for melhor.

À saída, todos estão convidados a experimentar iogurte natural com frutas em calda.

Servir iogurte natural e a pessoa escolhe o sabor: pêssego em calda picadinho (adoçar com a própria calda); abacaxi em calda picadinho (adoçado com a própria calda); ameixa em calda picadinha (adoçada com a própria calda); maçã picadinha (adoçada com geléia de morango); morango picadinho (adoçado com geleia de morango), etc. (Opcional)

3º Dia - Segunda-Feira

“CADA UM NA SUA MODALIDADE”

VERSO PARA MEMORIZAR: “Vinde benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” (Mateus 25:34)

DECORAÇÃO:

- Faça um painel com atletas, disputando diferentes tipos de provas.
- Escreva em cima o tema da noite: CADA UM NA SUA MODALIDADE.
- Escreva embaixo o verso para memorizar:

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: *(contada por um pregador mirim)*

Desde bem pequeno, um menino chamado Lineu demonstrou que tinha forte inclinação para a música. Antes mesmo de aprender a falar já solfejava corinhos que ouvia na Igreja. Com menos de um ano de estudos de piano, ele compôs sua primeira música que intitulou: “A valsinha do Papai” e a dedicou ao seu pai no Dia dos Pais.

Lineu destacou-se como aluno de piano e sua primeira professora, ao marcar uma audição com os alunos, preferiu fazer um programa especial só dele, porque ele tocava muito melhor do que qualquer outro aluno de sua turma, e isso deixaria os demais alunos, inibidos.

Lineu ainda não conseguia alcançar o pedal do piano e já tocava para o seu papai cantar hinos na Igreja.

Quando era apenas um juvenil de 12 anos de idade, Lineu formou um quarteto masculino. Cantava o segundo tenor e acompanhava ao piano as músicas. Esse quarteto juvenil teve o privilégio de cantar para o Presidente da Associação Geral, da época, o Pr. Neal Wilson, pai do atual presidente da Igreja, o Pr. Ted Wilson.

Lineu estudou na Escola de Música e Belas Artes de Curitiba. Estudava e aprendia com tanta facilidade, que quando estava no quarto ano de piano, sua professora procurou os pais e comunicou-lhes que estaria dando as músicas do quinto ano porque ele já havia aprendido as músicas do programa do ano e por isso ela temia que ele ficasse desmotivado por repetir aquilo que era muito fácil para ele.

Porque será que Lineu tinha tanta facilidade para a música? Sem dúvida, a música era um dom especial que Deus lhe dera. O Senhor lhe confiara o maravilhoso talento da música.

Mas o que fez Lineu com esse grande presente? Desenvolveu e multiplicou para a honra e glória de Deus.

Sabe, crianças quem é o Lineu da nossa história? É ele o músico, maestro, compositor e arranjador Lineu Formighieri Soares.

Lineu sempre trabalhou para a Igreja Adventista. Ele trabalha em São Paulo e já produziu dezenas de CDs para diversos grupos e solistas da Igreja Adventista.

Todos os mais de 30 CDs do Hinário Adventista foram produzidos por ele. É autor de muitas músicas que nós gostamos de cantar, entre elas destacamos “O Melhor Lugar do Mundo”, “A Minha Esperança Está no Senhor”, “Canção da Vida”, “O Sal da Terra” entre tantas outras.

HISTÓRIA BÍBLICA: I Samuel 16 (apresentada pelo(a) professor(a))

A Bíblia fala de um menino, que como Lineu, desde pequeno gostava de compor, tocar e cantar lindos hinos.

Esse menino, diferente do Lineu, nunca frequentou uma escola de música, pois era apenas um pastor das ovelhas de sua família.

Todos os dias, Davi, pois esse era o seu nome, saía bem cedinho com suas ovelhas. Ele as tirava do curral e as levava até um lugar onde houvesse muito pasto bem verdejante. Ali as ovelhas passavam quase o dia inteirinho comendo e dormindo.

(Entra um menino vestido de pastor com sua harpa e se assenta no chão, fingindo tocar, enquanto observa suas ovelhas.)

Davi não tinha quase nada para fazer, mas não podia descuidar um só momento de suas ovelhas, pois se isso acontecesse, um animal feroz e faminto como o lobo, o leão ou o urso, poderia atacar o rebanho e comer os mansos animais.

Por isso, para poder ficar sempre alerta, Davi tocava sua harpa e cantava, enquanto vigiava.

Sobre o que Davi cantava? Sobre Deus, a natureza, o poder e o cuidado de Deus.

Eu quase posso ouvi-lo cantando.

(Entra uma criança de cada vez e fala um dos seguintes versos de memória.)

– “Olho para os montes e pergunto: ‘De onde virá o meu socorro? O meu socorro vem do Senhor Deus, que fez o céu e a terra.’” (Salmo 121:1-2)

– “O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.” (Salmo 23:1)

– “O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as suas mãos fizeram.” (Salmo 19: 1)

– “Deus é o nosso refúgio e fortaleza socorro bem presente na angústia...” (Salmo 46:1)

– “Quando olho para o céu, que tu criaste, para a lua e para as estrelas, que puseste nos seus lugares — que é um simples ser humano para que penses nele? Que é um ser mortal para que te preocupes com ele?” (Salmo 8: 3-4)

– “Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a Tua mão...” (Salmo 139: 8-10)

– “Ele me livrará do laço do passarinho... cobrir-te-á com as suas penas, e, sob Suas asas, estarás seguro...” (Salmo 91: 3-4)

– “Todo ser que respira louve ao Senhor.” (Salmo 150:6)

Depois de cantar e tocar, era hora de levar as ovelhas para beber água. Esse era o lugar mais perigoso, pois muitos animais selvagens se escondiam exatamente ali, mas Davi não os temia, pois depois de tanto cantar e louvar tinha certeza da companhia e proteção do divino Pastor.

Finalmente, o dia terminava e Davi levava suas ovelhas de volta para casa, para o curral; um lugar seguro.

Você sabia que Davi ficou famoso com seus hinos?

A Bíblia nos conta que um dia, estavam procurando alguém que fosse um bom músico para tocar para o rei Saul, para acalmar seu coração, e sabe a quem indicaram? Sim, a Davi!

E foi assim que Davi começou a viver um tempo no palácio tocando para o rei quando se sentia triste e irritado, e também um tempo com suas ovelhas.

E você, o que gosta de fazer?

Sabe tocar algum instrumento como Lineu e como Davi? Qual instrumento? Talvez seu dom não seja tocar, mas seja outro dom.

Mostre-me sua mão. Qual de seus dedos é o mais importante?

O indicador? O polegar? O anular? O dedinho? Ou o dedo maior?

Todos são dedos, mas nenhum deles é igualzinho ao outro. Todos têm a sua função e todos são úteis e se ficarmos sem um deles, certamente esse nos fará falta! Vocês concordam?

(Mostre uma mão bem grande, feita de papel)

Vamos imaginar que cada um dos dedos dessa mão seja um de nós: juvenis e crianças da nossa igreja.

Nenhum de nós é igualzinho.

Todos somos juvenis e crianças.

Todos somos necessários e a igreja não pode ficar sem nós.

Veja os dedos, nenhum deles é igualzinho ao outro. Todos têm a sua função e todos são úteis.

Assim são os dons ou talentos. Podemos ter o mesmo dom, mas a maneira como o usamos jamais será igual. Muitos cantam, mas as vozes não são iguais.

Muitos de nós falamos, mas não falamos igual.

Todos podemos sorrir e ser simpáticos para com as visitas e a igreja necessita que todos sejam simpáticos, mas ninguém sorri igual.

Todos podemos convidar seus amigos para visitarem a igreja. Mas meus amigos não são os seus e por isso, todos precisamos convidar nossos amigos para vir à igreja.

Todos podemos partilhar aquilo que aprendemos aqui na igreja com outras pessoas, mas cada um irá partilhar com pessoas diferentes.

Todos podemos tocar e formar um conjunto musical e um conjunto é diferente de um solo instrumental.

Todos podemos cantar, mas se cantarmos juntos seremos um coral e um coral é diferente de um solo cantado!

Numa olimpíada acontecem provas em diferentes modalidades. Por exemplo: no atletismo existem provas de corridas de velocidade como: 50 m, 100m e 200m e ainda as corridas de revezamento.

E existem provas de resistência que são as corridas de 400, 800 e 1500 metros, sem falar na maratona!

Na modalidade de jogos coletivos, existem competições de: vôlei, basquete, futebol de salão, futebol de campo, etc.

Normalmente, um atleta participa de apenas uma modalidade; apenas um só tipo de competição. Assim ele treina muito e todos torcem por ele, já que deverá ser o único naquela modalidade.

Assim como acontece numa olimpíada, na igreja todos nós estamos participando do jogo da vida. Deus nos deu um dom que é a nossa especialidade. Ninguém faz o mesmo que nós e por isso, não podemos deixar de usar nosso talento ou a igreja de Deus vai sofrer por falta de um atleta preparado.

VOCÊ QUER RECEBER A MEDALHA NA SUA CATEGORIA?

(Colocar medalhas feitas de círculos de papel cartão, coberto de papel dourado e preso a uma fita grossa, com motivos olímpicos)

1. Quantos querem dedicar seu talento de cantar para louvar a Deus? Por favor, venham à frente para receberem sua medalha.
2. Quantos querem dedicar seu talento de *falar* de Jesus para seus amigos? Venham à frente receber sua medalha.
3. E aqueles que querem usar seu dom de tocar um instrumento para honrar a Jesus também devem vir à frente agora.
4. Aqueles que desejam *dirigir pequenos grupos*, ensinando outras crianças sobre Deus e Sua Palavra, também devem vir à frente.
5. E aqueles que gostam de sorrir e cumprimentar cada pessoa também devem receber sua medalha por ajudar as visitas a se sentirem felizes na igreja.

6. E aqueles que gostam de *distribuir folhetos*, também devem ser condecorados como carteiros missionários.
7. E os que partilham aquilo que aprendem na igreja, também podem vir receber a sua medalha.
8. E os que gostam de ajudar os necessitados e visitar os idosos ou os enfermos, no sábado do serviço, por favor, venham à frente também.

Quantos juvenis e crianças com seus diferentes dons foram condecorados nesta noite! Louvado seja Deus pela entrega!

Saibam que um dia, o próprio Jesus irá condecorar, não com uma medalha, mas com uma coroa, a todos aqueles que escolheram usar seus dons e talentos para ajudar a falar de Jesus e de Seu amor às pessoas. Então, Jesus dirá: “Vinde benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” (Mateus 25:34)

Neste momento, vamos pedir ao pastor/ancião para que ore por todos que estão aqui, oferecendo seus dons e talentos, representados pelas medalhas que receberam e possam ser verdadeiramente fiéis e usem seus dons para apressar a volta de Jesus. E assim, quando Ele vier, que possamos receber a coroa da vitória das mãos de Jesus!

4º Dia - Terça-feira

“GENEROSO x EGOÍSTA”

VERSO PARA MEMORIZAR: “Eu sou o Pão da Vida; aquele que vem a Mim não terá fome...” (João 6:35)

DECORAÇÃO:

- Coloque 2 cestos ou 2 bandejas de pães sobre uma mesa.
- Escreva o título em cima na parede: GENEROSO x EGOÍSTA

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: *(contada por um pregador mirim)*

(Entra uma criança vestida de padeiro, com uma cesta com pães de diferentes formatos).

Boa noite! Em João 6:35 encontramos um verso muito interessante: “Eu sou o Pão da Vida; aquele que vem a Mim não terá fome, e quem crê em Mim nunca terá sede”.

Quantos comem pão todos os dias?

Quem não gosta de pão?

Você sabia que o alimento mais ingerido em todo o mundo é o pão? As pessoas que vivem em quase todos os países do mundo comem pão: na China, na África, no Brasil, no Polo Norte, na Europa e nas Ilhas do Sul.

Pessoas idosas e bebês, pessoas boas e más, pessoas ricas e pobres todas comem pão.

Existem muitos alimentos, mas nenhum é tão usado no mundo todo como o pão. Por isso, ele é o principal alimento para o corpo e você sabe que o nosso corpo necessita de alimento.

Mas você sabia que não é só o nosso corpo que necessita de alimento? O nosso coração também precisa. E em João 6:35, Jesus nos diz que Ele é o Pão para alimentar o coração; Ele é o Pão da Vida!

Aqui está um pão. (*Mostre um pão bem grande e bonito*).

Olhem para ele. Eu posso sentir seu cheirinho gostoso. Você sabia que podemos ficar apenas olhando para o pão e morrermos de fome? Para que isso não aconteça é preciso não apenas olhar para o pão, mas também pegá-lo e comê-lo, para que ele faça parte de nosso corpo e assim não sintamos mais fome.

O mesmo acontece com o alimento para o coração que é Jesus. Jesus é o Pão da Vida; mas, antes de podermos nos alimentar dEle, deixando que Ele nos satisfaça o coração, precisamos aceitá-Lo como nosso Salvador. Só então Ele viverá em nós e será uma parte de nós.

Vivia no México um menino chamado Carlitos. Um dia, ele ouviu falar de Jesus. Ele aprendeu que Jesus é o Filho de Deus. Que Jesus é o Pão da Vida e que satisfaz os corações de todos que O recebem.

O coração de Carlitos estava vazio. Como seu corpo sentia fome de pão, assim seu coração sentia fome de Deus. Ele desejava que Jesus entrasse em seu coração, tirasse seus pecados e o tornasse puro. Ele queria que Jesus viesse viver nele.

Então, Carlitos pediu a Jesus para entrar em seu coração, dar-lhe paz, e satisfazer a fome que ele sentia lá dentro. Quando Jesus entrou no coração de Carlitos ele se tornou um garoto muito feliz. Agora conhecia e amava a Jesus por ter morrido por ele e falava com Jesus todos os dias. Carlitos começou a pensar no que gostaria de fazer para Jesus. Seu sonho era se tornar adulto e viajar para a China, como um missionário e ensinar às crianças chinesas sobre o amor de Jesus, para que elas também aceitassem o mesmo Salvador.

Mas Carlitos também tinha outro sonho. Não era um sonho para quando crescesse. Era um sonho que desejava realizar de imediato: ele queria ter uma bicicleta; por isso, começou a economizar dinheiro. Todo o seu dinheirinho ele passou a esconder cuidadosamente num cofrinho. (*Mostrar um cofrinho e ir colocando moedas, enquanto fala*).

E Carlitos fez isso durante muitos dias, semanas e meses. À medida que o tempo passava, o cofrinho de Carlitos ia ficando mais e mais pesado. Só quando o menino sentiu que o cofrinho estava cheio, é que finalmente decidiu abrir. E não é que no cofrinho havia dinheiro suficiente para comprar a bicicleta?

Enquanto pensava no tipo de bicicleta que iria comprar e onde poderia obtê-la, ouviu falar no sofrimento das crianças da China, que estavam morrendo de fome por falta de alimento. Isso fez com que Carlitos se tornasse muito triste, porque Deus colocara em seu coração um grande amor pelos chineses e ele esperava algum dia quando crescesse ir para lá para falar de Jesus, o Pão da Vida. Mas as crianças da China não podiam esperar até que Carlitos crescesse; elas estavam morrendo de fome agora. E ele desejava muito ajudá-las de alguma maneira.

Então, teve uma feliz ideia: Ele poderia comprar pão com o dinheiro que guardara para sua bicicleta! Embora desejasse muito uma bicicleta, não podia deixar seus amiguinhos chineses morrendo de fome. Ele se lembrou do menino da Bíblia que dera seu lanche inteirinho para Jesus e de como Jesus o usara para alimentar tantas pessoas!

Bem, Carlitos não tinha nenhum alimento, mas tinha dinheiro e com este poderia comprar pão. Ele o daria todo, para alimentar aquelas pobres crianças chinesas, e

pediria a Jesus, que vivia em seu coração, para ajudá-lo a mandar-lhes o pão. Então, ele começou a por seu plano em ação.

Primeiro, ele pegou o seu dinheiro bem cedo pela manhã, levando consigo seu carrinho de mão de madeira.

Adivinhem para onde ele foi? Ele caminhou diretamente para a padaria e comprou tantos pães que seu carrinho ficou cheio. Carlitos pagou pelos pães com o dinheiro da bicicleta. Todo feliz, ele explicou ao dono da padaria porque queria tantos pães. O padeiro não podia entender como ele mandaria todos aqueles pães para a China, mas, desde que Carlitos tinha o dinheiro para pagar pelos pães, o padeiro lhe vendeu a mercadoria.

Carlitos empilhou cuidadosamente a primeira carga de pãezinhos no carrinho vermelho e levou-os ao correio. Todos na padaria olhavam, até mesmo os padeiros de chapéu branco, enquanto Carlitos arrastava com dificuldade a sua carga. As pessoas que caminhavam pelas ruas também se voltavam para olhar admirados, para o menino e sua carga de pãezinhos, enquanto ele se dirigia para o correio.

No correio ele foi logo perguntando no guichê:

– “Por favor, senhor, onde posso despachar isto? Desejo que vá tudo para as crianças que estão passando fome na China.”

As pessoas que estavam ali para enviarem suas cartas abriram alas para o menino que perguntava como enviar tantos pães para a China e explicava que ainda precisava buscar mais na padaria. Elas acharam graça na expressão de espanto no rosto do homem do guichê, mas alguns enxugaram uma lágrima quando ouviram a história do sacrifício de Carlitos, de como ele dera o dinheiro de sua bicicleta para comprar os pãezinhos para os chineses.

“Bem, eu não sei como mandá-los, meu filho, mas temos que descobrir uma maneira!”, respondeu o funcionário do correio.

O homem do correio trouxe caixas grandes e várias pessoas ajudaram Carlitos a colocar nelas todos os pães. Logo, toda a cidade ouviu falar do desejo de Carlitos em ajudar os meninos e meninas chineses. Muitos ofereceram seu auxílio. Um amigo até conseguiu vender os pães pelo dobro do valor que Carlitos tinha comprado, conseguindo assim mais dinheiro para ajudar os chineses.

Então, com este dinheiro, ele comprou o dobro de pães que Carlitos tinha comprado e os vendeu de novo pelo dobro do preço que comprara e no final das contas, eles conseguiram quadruplicar o dinheiro que Carlitos tinha economizado para a compra da sua bicicleta.

Finalmente, o dinheiro foi enviado para um missionário que trabalhava na China. Ali ele comprou muitos pães para dar às crianças. Certamente, o Senhor abençoou e multiplicou a oferta de Carlitos para fazê-la alimentar uma multidão de crianças chinesas.

Porém, um missionário do México estava visitando alguns amigos na América, e ele lhes contou a história de Carlitos. A senhora da casa ficou tão comovida que resolveu comprar uma linda bicicleta e enviá-la para Carlitos.

Ao saber do presente daquela senhora americana, as autoridades da cidade de Carlitos fizeram uma reunião solene para o menino que dera tanto para a China, e só então a bicicleta lhe foi entregue publicamente.

Pediram, então, a Carlitos que falasse alguma coisa. Como não pudesse pensar em algo para dizer, tirou do bolso a carta que escrevera para agradecer à senhora pela bicicleta a leu-a. Nela estava escrito:

“Estou envergonhado por ter sido tão ignorante a ponto de não saber que não se pode mandar pães para a China pelo correio, mas estou contente porque Jesus ajudou-me a mandá-los para lá. Muito obrigado pela bicicleta. É uma beleza. Porém quero pedir-lhe um favor. Posso alugar minha bicicleta por hora, para obter mais dinheiro para ajudar a alimentar mais meninos e meninas da China, que estão morrendo de fome? Quando eu crescer, irei pessoalmente falar a eles a respeito de Jesus, que é o Pão da Vida”.

HISTÓRIA BÍBLICA: João 6:1-14; Mateus 26:14-16; 47-50 (apresentada pelo(a) professor(a))

Que menino generoso era Carlitos! Que é que o tornou assim? Foi o fato de Jesus viver em seu coração. Você gostaria de ter Jesus no seu coração também? Então, peça para Jesus fazer morada em seu coração, purificando-o de todo pecado.

Assim, Jesus entrará no seu coração, salvando a sua vida e fazendo com que você pense mais nos outros.

Primeiro, Jesus quer que você seja salvo, recebendo-O no coração. Depois, quer que você, assim como Carlitos, entregue tudo em Suas mãos. Ele deseja você completamente: seu tempo, seu dinheiro e sua vida.

(Entra um adolescente ou um professor vestido como nos tempos bíblicos).

Boa noite! Meu nome é André e eu gostaria de contar duas histórias para vocês.

A primeira é uma linda história que eu mesmo participei.

Numa manhã bem cedo, Jesus acordou a todos nós, Seus doze discípulos e nos convidou para acompanhá-Lo até o Mar da Galiléia. O dia estava nascendo e o sol surgia de dentro do mar. Era muito bonito observar a paisagem, mas logo vi muitos barquinhos de pescadores chegando à praia, e pessoas chegando para comprar os peixes.

Quando essas pessoas apressadas viram a Jesus, deixaram os barcos e se aproximaram dEle. Logo, outras pessoas começaram a chegar até que uma multidão estava ali ouvindo Jesus, e vendo os milagres e curas que Ele fazia.

O tempo passou tão depressa que me surpreendi quando Jesus nos chamou e nos mandou dar de comer à multidão. Eu olhei rapidamente; devia haver umas oito mil pessoas, e no meio de toda aquela multidão, apenas um garotinho tinha seu lanche para comer: cinco pães e dois peixinhos, e nada mais.

Imediatamente, aproximei-me do menino e pedi-lhe o lanche. Disse-lhe que Jesus devia estar cansado, pois falara o dia todo. Poderia ele dar parte do seu lanche a Jesus? E para minha surpresa, ele me deu o seu cestinho com todo o seu lanchinho (*mostrar*). Ele não me disse que não podia dar tudo porque também sentia fome. Ele não disse que o lanche era dele e que precisava comê-lo. Ele não disse que sua mãe lhe dera e, portanto era dele. Não ele deu e deu tudo.

Com aquele lanchinho nas mãos, Jesus orou e os pães e peixes foram sendo multiplicados, até que todos os homens, uns cinco mil, e mais milhares de mulheres e crianças tinham comido. Todos ainda puderam levar um pouco do que sobrara para suas casas para que seus familiares também pudessem experimentar daquele milagre de Jesus.

Você não acha que aquele menino foi bondoso? Ele foi mais do que isso, ele foi liberal. Se não tivesse dado tudo, só ele teria comido. Se ele tivesse tirado um pedaço para si, talvez tivesse faltado para alguns ou quem sabe, não sobraria o suficiente para levar para casa. Mas porque ele deu e deu tudo o que tinha, o milagre pode acontecer.

Mas eu disse que iria contar duas histórias. E a segunda não é bonita como essa. É uma história triste.

Você sabe que éramos doze os amigos especiais de Jesus, ou doze discípulos, como somos conhecidos. Às vezes, nós discutíamos porque todos queríamos receber maior atenção de Jesus. Mas havia um dentre nós que era diferente de todos. Ele era muito egoísta. Todo o nosso dinheiro ficava com ele. Ele o guardava e decidia o que fazer com o dinheiro.

E sabe, ele amava tanto o dinheiro que era ladrão. Sempre pegava uma parte para si. Um dia, ele resolveu ganhar um dinheirinho extra e sabe o que ele fez para conseguir isso? Ele vendeu a Jesus! Vendeu a Jesus para os sacerdotes por apenas 30 moedas como essas (*mostrar*).

Judas Iscariotes era o nome dele, e ele agiu assim, porque queria tudo para si, era egoísta e ganancioso.

Você quer ser como o menino que deu todo o seu lanche para Jesus (*mostrar*). Ou você quer ser egoísta e guardar tudo para si como fez Judas, que vendeu Jesus por trinta moedas (*mostrar*)?

APLICAÇÃO (*uma professora*)

O perigo de nos preocuparmos somente conosco e nos esquecermos de dar generosamente para Jesus e para Sua igreja é que acabamos ficando cada vez mais egoístas. Deus não precisa do nosso dinheiro. Ele é o dono do mundo todo. Mas Ele quer que devolvamos nossos dízimos e ofertas para que aprendamos a repartir e sejamos generosos e não egoístas.

Como o menino (*mostrar o cestinho*) ou como Judas (*mostrar as moedas*)?

Aqueles que querem ser como o menino, fiquem em pé, enquanto oramos por você agora.

Como todos nós queremos ser liberais como o menino, para não nos esquecermos desta lição, todos os que desejarem vão receber um sanduíche na saída.

À saída, algumas crianças vestidas de padeiro, com cestos na mão deverão entregar sanduíches naturais aos demais. (*Opcional*)

5º Dia – Quarta-Feira

“SAÚDE DO ATLETA VENCEDOR”

VERSO PARA MEMORIZAR: “Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus?” I Coríntios 6:19

DECORAÇÃO:

- Ter uma gravura bem grande de uma boca ou sorriso onde se veem os dentes.
- Em cima coloque o título: SAÚDE DO ATLETA VENCEDOR.

(Entra um pregador mirim vestido de dentista: com roupas brancas e, se possível com uma máscara branca no rosto e luvas de borracha nas mãos. Abaixa a máscara e fala)

O que é, o que é?:

O que usamos todos os dias?

Um nenezinho não os possui e alguns velhos também não os têm?

Quando você está sorrindo, posso ver os seus. Quando você está triste, não os mostra.

Eles nos ajudam a crescer. Se não cuidamos deles, vão nos causar muitas dores. Vocês podem adivinhar de que estou falando? *(Aguarde a resposta)* Isto mesmo! Dos nossos dentes.

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: ENCENAÇÃO *(tema apresentado por um(a) professor(a))*

Tenho aqui comigo a figura de João dentinho *(mostrar a figura de um dente)*. Ele me faz pensar em vocês, e vou lhes dizer por quê.

Quando João Dentinho nasceu, os pais do nenê ficaram tão contentes, que fizeram questão de dizer a todo o mundo que ele havia nascido. Da mesma forma, quando alguém aceita a Jesus como seu Salvador pessoal e nasce na família de Deus “há alegria no céu.” Há alegria no coração do Pai celestial.

Quando João Dentinho nasceu era branquinho como leite. Vocês também quando receberam o Senhor Jesus, Ele os lavou dos seus pecados e seu coração se tornou mais alvo do que a neve.

Para que João Dentinho crescesse forte e sadio, precisou obedecer a algumas regras de higiene. Era escovado diariamente, (*usar uma escova para escová-lo, enquanto fala*) após cada uma das refeições. Será que sua mãe ainda precisa lhe dizer todos os dias? “Vá escovar os dentes!” Ele sabe que é importante ter os dentes limpos, para evitar que se estraguem. O pior inimigo de João Dentinho é a cárie, que o destrói aos poucos. (*Mostrar a gravura do dente cariado*)

Logo que João Dentinho começa a sentir dor, não pode mais trabalhar como deve. Se não for tratado, terá que ser arrancado e jogado fora. Por isso, João Dentinho precisa correr logo ao dentista para ser obturado. Só assim ele ficará livre da dor e sua vida será mais útil e feliz.

Igualmente o Senhor Jesus sabe que nossa vida pode ficar suja e infeccionada também com o pecado e que isto nos trará tristeza e dor de coração. Mas Ele não nos joga fora quando pecamos, porém quer que O busquemos imediatamente, e confessemos nossos pecados, a fim de sermos perdoados, purificados e limpos do pecado. Ele pode nos encher do Espírito Santo e nos usar para sermos uma bênção a muitas pessoas. É por isso que Ele nos manda ler Sua Palavra diariamente, pois a Bíblia nos guarda de pecar e é como água que nos limpa.

Há também uma coisa importante que João Dentinho observa; é o alimento que come. Ele gosta de comer legumes, especialmente cenoura crua (*mostrar uma cenoura de verdade*). Hummm!!!!... Como João Dentinho mastiga a cenoura com gosto! Ele sabe que isto lhe faz muito bem. João Dentinho tem muito cuidado para não abusar de coisas doces, como: balas, bombons, chicletes, sorvetes, etc., porque ele sabe que muito doce estraga a sua vida.

E vocês sabem, crianças, que é importante também aquilo que nós lemos para alimentar o nosso espírito. Que tipo de revistas, livros, joguinhos de computador e programas de TV vocês mais apreciam? É preciso escolher com muito cuidado a leitura e os programas de TV que fazem bem ao coração. As histórias da Bíblia são o alimento mais nutritivo que uma criança pode desejar para ter saúde espiritual.

Os irmãos de João Dentinho são bem diferentes uns dos outros, tanto no tamanho e na aparência, quanto no trabalho que fazem. (*Mostrar a figura de uma boca inteira com os 8 incisivos, os 4 caninos e os 20 molares*). Os que moram na parte da frente de sua casa, a boca, são afiados e servem para morder (*mostrar os incisivos*). Os que moram de lado são pontudos e servem para rasgar (*mostrar os caninos*), e os mais fortes, que moram nos fundos da casa, chamados molares, servem para mastigar e moer os alimentos.

As crianças também são diferentes umas das outras. Você, às vezes, fica triste por não poder desenhar tão bem quanto o seu amiguinho? Ou por não poder tocar piano tão bem quanto o vizinho? Talvez essas crianças também fiquem aborrecidas por não poderem cantar tão bem quanto você.

Deus nos fez diferentes uns dos outros, dando-nos dons ou talentos diferentes que devemos usar para Ele. O Senhor sabe exatamente o que Ele lhe deu.

João Dentinho tem um trabalho muito importante. Ele, juntamente com os seus irmãos, trabalha muito, mastigando os alimentos para que o seu dono possa ser beneficiado com ele. Se eles forem preguiçosos e, não triturarem bem a comida, então o alimento pode fazer mal ao dono de João Dentinho.

Assim como os dentes trabalham para o bem do nosso corpo, as crianças devem trabalhar para o corpo de Cristo que é a igreja. Você tem feito alguma coisa para Jesus?

Experimente dar um folheto a alguém, cantar um hino para um doente, recitar um verso da Bíblia para uma pessoa triste. Ajude a recolher alimentos e roupas para serem levados para pessoas carentes. Há tantas coisas que você, mesmo sendo criança pode fazer! Vamos por em prática hoje mesmo, as lições que aprendemos com João Dentinho?

(Entra um pregador mirim vestido de médico e a pessoa vestida de dentista fica de lado). O médico diz:

Mas não é apenas a boca que necessita de cuidados especiais; o nosso corpo também precisa.

Tomar banho todos os dias é um hábito muito saudável e necessário, porque diariamente entramos em contato com muitas coisas e lugares que contêm micróbios que se não forem eliminados poderão levar doenças graves ao nosso corpo. E igualmente lavar os cabelos também é importante e necessário.

É por isso que precisamos lavar as mãos antes de comermos qualquer alimento, pois corremos o risco de ingerir germes juntamente com os alimentos. *Germens* são micróbios tão pequeninos que só podemos enxergá-los, através de um microscópio, mas estão presentes em todos os lugares. Há um ditado sábio que diz assim: “água e sabão, doença não”. Portanto, não economize água e sabão para ter sempre boa saúde.

Não coloque brinquedos, pedaços de pau ou qualquer outra coisa na boca, estas coisas que ficam no chão estão sujas, cheias de *germens*.

Também não podemos deixar de lavar as mãos todas as vezes que vamos ao banheiro. Não podemos deixar de lavar o rosto e assuar o nariz quando entramos em casa depois de termos ido à escola, passeado ou brincando no quintal, para que não sejamos contaminados.

Além de tomar banho e lavar as mãos, não podemos nos esquecer de beber muita água para que o nosso corpo possa ficar limpo por dentro também, eliminando as impurezas deixadas pelos alimentos que comemos.

Uma criança jamais deveria brincar com água parada; aquela água que fica empoçada depois da chuva, seja no quintal, na rua, ou na sarjeta, etc.

Brincar na terra ou na areia pode ser perigoso, uma vez que cães e especialmente os gatos escondem sujeiras nela e muitos micróbios acabam vivendo nesses lugares.

APLICAÇÃO BÍBLICA: I Coríntios 6:19

(Entra um pregador mirim vestido de pastor: calça, camisa e gravata, se possível também com um paletó. Ele deve carregar uma Bíblia na mão).

Você sabia que Deus considera o nosso corpo como um santuário? (*ler na Bíblia*)
“Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus?” I Coríntios 6:19

Paulo não está falando de um santuário comum. Ele pensou naqueles templos com altares de pedras de mármore bem branquinho. Com lustres enormes todo de vidro transparente, por onde a luz brilha em cores. Com janelas de vidros coloridos, os vitrais como são chamados, permitem que os raios do sol entrem por eles, e assim o templo fica com as cores do arco-íris. Esse templo tem tapetes enormes com lindos desenhos tecidos, onde também são colocados nas paredes. Tem madeira trabalhada em suas portas. Todos os utensílios ali usados são dourados, pois são feitos de ouro brilhante. Esse é o tipo de santuário que a Bíblia diz que somos nós!

E precisamos ser assim, porque quem mora dentro de nós é Deus – o Deus Espírito Santo. E Deus não pode morar numa casinha de madeira podre, nem de tijolos quebrados, com pintura saindo, não é mesmo?

Você é um lindo templo, como Paulo diz que deve ser? Ou está deixando que esse templo fique estragado?

Deus nos fez maravilhosos templos para habitar em nós. E para que possamos continuar assim precisamos cuidar com o que colocamos dentro de nossa mente. O sábio Salomão nos dá alguns conselhos, vejamos:

(Entra uma criança com a silhueta de um troféu em papel dourado onde se lê):

“Teme ao Senhor e aparta-te do mal; será isso saúde para o teu corpo.” Provérbios 3:7-8

(Entra outra criança com outra silhueta de troféu em papel dourado escrito o seguinte verso:)

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu pensamento, a tua mente.” (Provérbios 4:23).

Você sabe como podemos cuidar da nossa mente e dos nossos pensamentos? Salomão responde com uma pergunta:

(Outra criança com outro troféu com o seguinte verso:)

Esses conselhos nos ensinam que devemos ver, ler, assistir e ouvir apenas coisas boas para a nossa mente. Se eu assisto desenhos ou filmes ou novelas, com cenas de violência ou maldade, estou enchendo o templo do meu corpo, a minha mente com pau podre, areia suja, papel sujo e picado e até mesmo com lixo.

Por isso, o melhor alimento para a mente é a Bíblia: pensar nas histórias da Bíblia, cantar hinos e corinhos e conversar com Jesus. Assim teremos saúde mental e nossa mente ficará realmente limpa!

(Entra uma criança vestida como um atleta - calçando tênis e vestindo camiseta e agasalho)

O médico, o dentista e o pastor vão até ele e fala um de cada vez:

Médico: Um atleta, para ser vencedor não pode estar doente. Precisa, portanto cuidar muito bem do seu corpo e mantê-lo livre de micróbios.

Dentista: Um atleta não consegue jogar, nadar, correr ou praticar qualquer outro

esporte se estiver com dor de dente, por isso precisa cuidar dos dentes e dos alimentos que come.

Pastor: Um corredor na vida cristã não pode alimentar-se de alimentos sujos ou impuros, senão Deus não poderá viver dentro dele e ele não será vitorioso.

Médico: Quero receitar-lhe algo sobre o cuidado com o seu corpo.

Dentista: Preciso dar-lhe orientações sobre o cuidado com seus dentes.

Pastor: Necessito orientar-lhe sobre o cuidado com a sua mente.

Atleta: Obrigado pelas receitas. Agora sei como ser um vencedor.

(Ele sai de cena. Saem também o médico o dentista e o pastor)

A música de um hino de vitória pode ser tocada e o atleta volta com uma coroa na cabeça e com os braços levantados em sinal de vitória, (caminha pela plataforma e sai). Hinos sugeridos: Vencendo Vem Jesus. Sempre Vencendo Mui Vitorioso, etc.

Aqueles que quiserem cuidar do seu corpo que é o templo ou santuário de Deus para também serem vitoriosos fiquem em pé, enquanto a música ainda está tocando, e eu vou orar por você. *(Orar)*

À saída, todos devem receber uma gravura pequena de um troféu de papel dourado com uma escova de dente.

6º Dia - Quinta-Feira

“DE CRIANÇA PARA CRIANÇA”

VERSO PARA MEMORIZAR: “Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações...” (Prov. 20:11)

DECORAÇÃO:

- Coloque um painel com gravuras de crianças ajudando outras crianças.
- Em cima, coloque o título: “DE CRIANÇA PARA CRIANÇA”

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: *(contada por um pregador mirim ou adolescente)*

Havia numa bonita e grande cidade da Argentina, com várias igrejas, uma dentre elas que era muito especial. Não era especial por ser muito bonita, nem por ter muitos membros, mas porque havia algo especial em seus membros.

Todas as crianças entre sete a dez anos sentiam alegria todos os sábado ao irem à igreja, a fim de participar da linda Escola Sabatina preparada por alegres, simpáticas e dedicadas professoras. O nome das professoras era: Norma, Belkys e Delia.

Essas professoras preparavam todo o material disponível para que cada sábado fosse melhor que o outro e para poderem ensinar as crianças sobre o amor, a vida, e a missão de Cristo neste mundo. Elas também incentivavam as crianças a seguirem o exemplo de Jesus e a se prepararem para a Sua vinda.

Uma das coisas que mais agradava aos meninos e meninas eram os momentos das histórias dos missionários na África ou em outras partes do mundo. Elas contavam como aqueles missionários trabalhavam com toda a dedicação e sacrifício para que as pessoas também tivessem o desejo de amar a Jesus.

As professoras ensinaram que para que Jesus pudesse voltar, e nós pudéssemos viver para sempre com Ele, deveríamos falar dEle ao mundo inteiro.

E, como sempre, reforçavam esses ensinamentos. Em um dos meninos começou a despertar o forte desejo de se tornar um missionário também.

Muitas vezes, as professoras da Escola Sabatina, preparavam num sábado especial, um programa também especial onde cada criança deveria convidar e levar seus amiguinhos para participarem juntos da Escola Sabatina para também conhecerem sobre o amor de Jesus.

Esse menino, que se chamava Ignácio, fazia de tudo para convidar e levar o maior número possível de crianças, e assim, de uma só vez conseguiu levar 10 amiguinhos num desses sábados especiais. A sala estava tão cheia que não havia mais lugar.

Ignácio começou também a pregar na Escola sobre Jesus. Falou do sábado como dia de guarda e que, portanto, não se devia trabalhar nesse dia. Falou ainda que não devemos comer carne de porco, beber bebidas alcoólicas.

Um dia, a mãe de Ignácio foi chamada na escola pela diretora. A mãe ficou preocupada, pensando que problema poderia ter acontecido com seu filho, já que nunca havia recebido nenhuma reclamação. Mas, qual não foi a sua surpresa, quando a diretora da escola parabenizou-a pelo filho e lhe afirmou que a sua Igreja (que era de outra religião) gostaria de ter crianças assim, que estivessem dispostas a pregar. Porém ela também afirmou que Ignácio estava criando um problema para outras famílias, porque os filhos não queriam nem comprar e nem trabalhar no sábado. Não queriam comer alimentos impuros, etc. Enfim, essas crianças disseram que estavam obedecendo ao que a Bíblia dizia.

A mamãe falou com Ignácio, mas não foi fácil fazê-lo calar, afinal, o evangelho não devia ser levado a todo o mundo como faziam os missionários?

Os anos se passaram. Ignácio se tornou jovem, cursou o ensino médio, e chegou a hora de decidir-se por uma faculdade. O desejo de ser um missionário continuava em seu coração. Por isso, em 1977 veio para o Brasil. Em 1980 formou-se em Teologia, agora é um pastor.

E, desde aquele ano trabalhou aqui no Brasil. Hoje, ele é o presidente da União Paraguaia da IASD. Ele é o Pastor Ignácio Luis Kalbermatter. O Pr. Ignácio louva a Deus, dentre as muitas coisas, pelas três dedicadas professoras da Escola Sabatina, que souberam transmitir o amor da missão, da vida dos missionários e principalmente pela vida delas, como missionárias dedicadas.

Ele conta ainda que todos os sábados as professoras saíam com seus alunos para distribuírem folhetos que falavam de Jesus.

Dentre aquelas crianças que foram convidadas para assistirem aos sábados especiais de visita pelo menino Ignácio, trinta anos depois, agora já um senhor; um dia estava lembrando aqueles programas da Escola Sabatina das crianças, e se lembrou de como sentia o amor de Jesus naquele lugar. Saudoso, procurou a Igreja Adventista, pediu estudos bíblicos e foi batizado juntamente com a sua família.

O trabalho missionário do Pr. Ignácio quando ainda menino continua até hoje levando pessoas a amar e a se decidir por Jesus.

HISTÓRIA BÍBLICA: II Reis 5 (apresentada pelo(a) professor(a))

A Bíblia fala de uma menina que também gostava de falar de Deus e de Seu grande amor pelas pessoas.

Essa menina, provavelmente, também gostava de ir à igreja. Ela gostava de ouvir aquilo que os missionários estavam fazendo e o que eles estavam ensinando. Em seu país havia um missionário famoso. Ele era mais do que missionário, era também um profeta. Ele pregava, ensinava nas escolas dos profetas, fazia milagres e chamava a atenção dos pecadores. Seu nome: Elizeu.

Todos os dias, a menina procurava saber o que o profeta Eliseu estava fazendo, através do poder de Deus, e assim ela soube que:

- Ele ressuscitara o filho de uma mulher da cidade de Suném.
- Ele fizera um machado flutuar num rio.
- Ele multiplicara 20 pães para 100 pessoas.
- Fizera um exército inimigo inteirinho ficar cego.
- Fizera com que o veneno que fora colocado por engano na comida não fizesse mal para os que a haviam comido.
- Repartira as águas do rio Jordão com uma capa na mão.
- Fizera com que as águas amargas da cidade de Jericó se tornassem saudáveis.
- Fez com que duas ursos devorassem 42 rapazes zombadores.
- Aumentou o azeite de uma viúva para que ela pudesse pagar suas dívidas.

A menina ficava feliz em saber quanta coisa maravilhosa Eliseu fazia pelo poder de Deus, talvez como o menino Ignácio, ela também tenha desejado ser uma missionária. E se isso é verdade, logo ela teve a sua oportunidade.

Aquela menina que vivia feliz em sua casa, um dia viu acontecer algo terrível. Sua cidade foi invadida por soldados inimigos, os cruéis soldados assírios. Todos tentaram fugir. Alguns foram mortos e outros foram feitos prisioneiros, e ela estava entre os prisioneiros. Que seria de sua vida agora?

Mas, ao chegar ao país da Assíria, ela foi levada por um dos capitães do exército, o Sr. Naamã, para ser a empregada de sua esposa, uma linda e jovem mulher.

Agora, todos os dias, a menina tinha muito serviço para fazer. Ela lavava a louça, enxugava. Limpava a casa toda, varria, passava pano nos móveis, tirava o pó. Talvez, até mesmo lavasse a roupa e ajudasse a fazer a comida. Pode ser que tinha que também cuidar da horta.

Mas ela não estava zangada com o capitão e muito menos com a esposa dele. Ela procurava ser bondosa e prestativa para com a sua senhora. Mas, por mais que ela a ajudasse, a senhora estava sempre triste.

Muitas vezes, encontrava aquela senhora chorando. E a menina começou a preocupar-se. Por isso, um dia ela tomou coragem e perguntou à senhora porque estava chorando. Soube, então que o capitão sofria de uma terrível doença, chamada lepra.

A lepra ia fazendo com que os dedos das mãos e dos pés e depois, as próprias mãos e os pés fossem apodrecendo e caindo. O mesmo acontecia com o nariz, orelhas e pálpebras. A pessoa ficava horrível e acabava morrendo, pois não havia cura para a lepra.

Ao saber de tudo isso, você imagina de quem a menina se lembrou? Do profeta Eliseu, que através do poder de Deus realizara tantos milagres em sua terra! É claro que Deus podia curar o capitão Naamã!

Ela contou tudo sobre Deus e o profeta de Deus para a senhora que animada o contou ao marido, que cheio de esperanças o contou para o rei, que, cheio de esperanças, autorizou o capitão a procurar o profeta.

E sabe o que Eliseu fez? Mandou o capitão Naamã tomar banho no rio Jordão. Ele deveria mergulhar sete vezes e somente na sétima vez a doença desapareceria.

O capitão ficou tão feliz que queria dar ricos presentes para Eliseu, mas o profeta não aceitou uma vez que o milagre não acontecera pelo seu poder, mas pelo poder de Deus!

Ao conhecer o poder de Deus, o capitão e provavelmente também sua esposa, passaram a adorar ao Deus verdadeiro!

Essa menina foi uma missionária. Ela contou de Deus para pessoas que nunca tinham ouvido falar sobre Ele!

Existe um verso que diz: “Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações”. (Prov. 20:11). E não foi exatamente isso que fizeram a menina cativa e o menino Ignácio? E você, como é conhecido?

Assim como não pode haver uma competição, se não houver um grupo de atletas, assim é com a corrida para o Céu. Precisamos convidar outras pessoas que também queiram fazer o mesmo preparo que nós para que também participem da grande chegada à cidade de ouro.

Jesus conta com meninos como o Ignácio que desde criança e até agora, quando pastor continua convidando pessoas para viverem com Cristo. Ele também conta com meninas como essa menina cativa que não deixou de testemunhar de Deus e de Seu poder.

Será que Jesus também pode contar com você? Quantos querem falar de Jesus a outros? Cada criança falando para outras crianças, para os amigos da escola, crianças vizinhas de sua casa, seus parentes e amigos que ainda não amam a Jesus. Você quer ser uma testemunha do poder de Jesus? Fique em pé então e receba alguns folhetos e seja um carteiro missionário que você deverá entregar esses folhetos às pessoas.

E agora, vamos orar para que esses folhetos que você pegou sirvam para conquistar mais pessoas para correrem ao lado de Jesus até o Céu! (*Orar*)

7º Dia — Sexta-Feira

“EU E A MINHA CASA SERVIREMOS AO SENHOR”

VERSO PARA MEMORIZAR: *“Não foram dez os que foram limpos? Onde estão os nove?” (Lucas 17:17)*

DECORAÇÃO:

- Faça um painel com uma cena do povo de Israel em tendas no deserto.
- Escreva em cima, o tema da noite: EU E A MINHA CASA SERVIREMOS AO SENHOR.

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: *(contada por um pregador mirim)*

Essa é a história de uma família cristã, que gostava muito de cantar. A mamãe chamava-se Meire, o papai Paulo e o filho deles, Elber.

Desde cedo, Elber aprendera com seus pais, a vencer as dificuldades sem desespero, mas cantando assim: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”, que é um voto feito por Josué a Deus e está escrito em Josué 24:15

Todos gostavam muito de música, e por isso, desde muito pequeno, Elber já estudava trompete, seu instrumento predileto. Como usava o instrumento da escola para treinar, seu sonho era ganhar um instrumento novinho, no dia em que completasse 11 anos.

Quando sua cidade resolveu promover um concurso de música infantil, Elber achou que teria muita chance de ganhar o prêmio em dinheiro. E, com o prêmio, compraria seu presente de aniversário: o trompete.

Alguns dias depois, o convite chegou à sua casa. Elber correu até o calendário para ver quantos dias ainda tinha para treinar. Quando viu no calendário o dia do concurso, deu um grito:

– Ó Não! Mamãe! O concurso será no Sábado!

A mamãe o abraçou ternamente. Depois, Elber levantou-se, pegou uma caneta e escreveu um bilhete:

–“... Fiquei muito feliz com o convite, mas sou Adventista do Sétimo Dia e não poderia desonrar ao meu Deus, participando de uma programação neste dia, que não seja para a glória e louvor ao Seu nome. Obrigado. Elber.”

Dona Meire ficou muito feliz com a decisão do filho. Elber estava decidido a servir ao Senhor. Eles confirmaram a decisão cantando: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

Dona Meire cuidava da casa e bordava nas horas livres. Seus bordados eram muito bonitos. Tão bonitos, que nem conseguia juntar, pois aparecia sempre algum comprador. Ela resolveu fazer tantos bordados quanto pudesse, para tentar comprar o presente de aniversário de Elber.

Como o aniversário dele não estava muito longe, ela começou a bordar nos horários livres, durante o almoço, à noite e até de madrugada. Quando os braços começaram a doer, ela pensava na alegria que seria ouvi-lo tocar em casa, sua canção predileta: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

(Se possível alguém deve tocar uma melodia bem baixinho, escondido)

Algumas semanas depois, a família estava toda reunida para um culto de gratidão. Os avós de Elber também foram comemorar seus 11 anos. Depois do “Parabéns a Você” e da oração, todos cantaram juntos: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

Foi nesse momento que dona Meire apareceu com uma caixa. Elber ficou olhando muito surpreso ao perceber o formato da embalagem. Ele se perguntava: “Será mesmo o que estou pensando? Não. Acho que estou sonhando!”

Não estava sonhando. Dentro da caixa estava um tesouro: o seu trompete. Dona Meire entregou-lhe a caixa e todos disseram:

– “Abre! Abre!”

Ao abrir, todos aplaudiram emocionados. Quando lhe pediram para que tocasse uma música, o menino tocou uma doce canção, homenageando o principal responsável por suas alegrias, e por mais um ano de vida: seu Deus!

(Se possível alguém deve tocar escondido o hino: “Deus é tão bom”).

O exemplo de Elber fortaleceu a fé de seus pais, mostrou a todos os seus amigos que é bom obedecer a Deus e esperar nEle. Vamos repetir juntos, aquilo que Elber disse ao tocar seu trompete? Obrigado, Senhor, porque Tu és tão bom!

(Todos devem cantar, se possível acompanhados de um trompete: Deus é tão bom)”

Por que Elber desistiu do concurso, apesar de querer tanto ter o seu próprio trompete? (Espere repostas) Isso mesmo porque o concurso era no sábado e o sábado é o dia do Senhor.

E porque não podemos fazer nada para nós nesse dia? Porque esse dia não é nosso, é o dia do Senhor.

HISTÓRIA BÍBLICA: Êxodo 16 (apresentada pelo(a) professor(a))

Quando você faz aniversário, de quem é o dia de aniversário? De seu pai, de sua mãe, de seus irmãos ou seu? Para quem são os parabéns? Para quem os abraços e beijos? E para quem o bolo e as velinhas.

O mesmo deve acontecer com o sábado. Nada nesse dia é meu; tudo pertence a Deus. Pois é dia de visitá-Lo em Sua casa, a igreja. É dia de falar com Ele, ler Sua Palavra, passear em meio à Natureza que Ele criou para nós, e todas as demais coisas que faço nos outros seis dias, como: brincar, estudar, assistir TV, passear, fazer comprar, jogar, etc. não devem ser feitas.

Mas, será que Deus é tão exigente assim? Será que Ele realmente espera que nesse dia eu faça somente o que Ele ordena?

Quando o povo de Israel saiu do Egito depois de 400 anos vivendo como escravos, eles não sabiam ainda como e quantos deveriam obedecer a Deus.

Desde a criação, Deus estabelecera o sábado como o Seu dia, mas como escravos eles eram forçados a trabalhar e a trabalhar duro até mesmo no sábado. E por isso, acabaram se acostumando com a desobediência. Mas Deus os libertara para que pudessem voltar a obedecê-Lo e a servi-Lo por amor.

Assim, enquanto eles caminhavam pelo deserto, nenhum alimento havia. Não havia supermercados, não havia lanchonetes, restaurantes, padarias ou qualquer outro lugar aonde pudessem comprar alimento. Além disso, não podiam plantar porque o terreno era pura areia e nada cresce na areia.

(Tenha uma tenda pequenina feita de papel ou tecido em cima de um pedaço de TNT amarelo sobre uma mesa. Sempre que falar do maná que caía, vá derramando bolinhas de isopor sobre a tenda)

Como encontrar alimento? Entretanto, Deus planejava tudo muito antes e com muito cuidado. Assim pela madrugada, enquanto todos dormiam em suas barracas, uma fina chuva de alimentos caía sobre a terra como orvalho.

Ao acordarem no primeiro dia e verem aquela camada branca e fina, parecendo sementes de coentro e com sabor de mel, as crianças correram para perguntar para suas mães: - “Que é isso?”. Mas as mães não sabiam o que era aquilo e perguntavam aos esposos: - “Que é isso?”. Mas eles também não sabiam e foram perguntar a Moisés: - “Que é isso?” E Moisés contou que aquilo era o pão do Céu que Deus estava mandando para servir-lhes de alimento.

“Que é isso?” Ficou sendo o nome desse pão do céu, desde que caiu pela primeira vez. Porque a palavra maná significa: “que é isso”.

Daí em diante, todas as manhãs, as crianças saíam com tigelas para ajudarem as mães a recolher uma porção de “que é isso” para comerem naquele dia.

Deus, então, explicou que era necessário recolher “que é isso” bem cedinho antes que o sol aquecesse, pois esse alimento fino se derreteria. Ele também explicou que era necessário recolher a porção certa a cada dia, pois se fosse guardado de um dia para o outro, estragara, apodreceria. E explicou que somente na sexta-feira eles

poderiam recolher em dobro, porque Deus faria com que caísse “*que é isso*” em dobro, para que todos pudessem recolher para dois dias: para a sexta e para o sábado.

E não é que aquele “*que é isso*” recolhido cada dia estragava e apodrecia, se ficasse guardado para o dia seguinte, mas quando era colhido da sexta para o sábado, ele se conservava saudável!

Mas assim como alguns teimaram em não se levantar cedo para recolher alimento, pois haviam desobedecido e colhido muito num dia e então passaram fome, pois seu alimento se estragara. Outros resolveram colher somente a porção de “*que é isso*” para a sexta e no sábado se levantaram cedo para colher o alimento para o sábado e não havia nenhum “*que é isso*,” e assim esses desobedientes passaram fome outra vez.

Assim como alguns do povo de Israel tiveram que sofrer fome para aprender a obediência, algumas pessoas hoje precisam experimentar algum tipo de sofrimento para também aprender a obedecer a Deus.

Por isso, da próxima vez que você for tentado a fazer qualquer coisa que não é para Deus no sábado, lembre-se da história do povo de Israel e do maná e, tome a decisão de ser diferente dos israelitas, sendo obediente às ordens divinas.

Será que para os israelitas valeu a pena obedecer a Deus? Claro que sim. Os obedientes sempre tinham um gostoso alimento para comer e no futuro puderam viver na tão sonhada terra de Canaã, um lugar onde havia abundância de alimentos e havia paz.

Assim como um atleta precisa seguir uma porção de regras, se ele quiser participar e principalmente vencer e ganhar a sua medalha, nós também precisamos obedecer às regras de Deus, que são os Seus Dez Mandamentos, se queremos vencer a carreira cristã e chegarmos à Nova Terra, um lugar onde haverá em abundância tudo aquilo que mais gostamos: animais, alimentos, amigos, passeios, paz, segurança e, principalmente, a companhia de Jesus.

Você quer ser obediente às regras, não é? Você quer ser um vencedor, não é? Se esse é seu desejo fique em pé e estaremos orando por você.

À saída, todos devem receber um pacote de pipquinha doce (Opcional) com um cartão com os seguintes dizeres: “Esse é o seu maná. Siga as regras divinas e você também poderá entrar na Canaã celestial”.

8º Dia - Sábado

“MAÇÃS DE OURO OU CAMPEÕES DE CORRIDA?”

VERSO PARA MEMORIZAR: “Corramos, com perseverança, a corrida que nos está proposta” (Rom. 12:1)

DECORAÇÃO:

- Faça uma pista de corrida com duas ou três raias apenas. Escreva no início: LARGADA. Escreva no final: CHEGADA. Na chegada tenha uma coroa de papel dourado com botões coloridos ou pedras de bijuteria ou rodinhas de papel cartão enroladas em papel celofane.
- Escreva em cima, o título: “MAÇÃS DE OURO OU CAMPEÕES DE CORRIDA?”

HISTÓRIA ILUSTRATIVA: *(contada por um pregador mirim)*

(O pregador mirim ou adolescente da noite deve estar vestindo uma camiseta esporte)

Uma das provas que tem colocado milhares de brasileiros, diante de um aparelho de TV torcendo e acompanhando atentamente, é a corrida de São Silvestre.

Centenas de atletas de diferentes países vêm ao Brasil a cada ano, participar dessa corrida de maratona, uma das mais reconhecidas no mundo. Cada atleta, brasileiro ou não, passa um ano inteirinho treinando e correndo em parques, avenidas, estradas, estádios, pistas, etc somente para no dia 31 de dezembro chegarem entre os primeiros cinco classificados e poder subir na parte mais alta do pódio, chegar em primeiro lugar, erguendo o troféu de campeão!

Quantos de vocês apreciam corrida?

Alguém aqui já participou de uma prova de corrida? Alguém já ganhou um troféu ou uma medalha? *(Espere para ver se alguém levanta a mão)*

Hoje eu gostaria de contar-lhes a história de uma famosa atleta, uma invicta vencedora das provas de corrida e...bem...vamos acompanhar a história.

(A história deve ser encenada, à medida que vai sendo narrada).

Existe uma lenda que conta que na Grécia antiga havia uma jovem corredora chamada Atalanta. *(Entra uma adolescente vestindo uma camiseta e um moletom, e calçando tênis. Ela deve ter um espelho em suas mãos e deve estar se olhando no espelho).*

Ninguém jamais havia ganhado de Atalanta. Além de hábil corredora, Atalanta era a mais bela jovem que se conhecia, e como tal, havia muitos jovens que desejavam casar-se com ela.

(Devem entrar dez rapazes. Formam uma roda e começam a admirá-la)

Mas Atalanta nunca aceitava nenhuma proposta de casamento, até que um dia resolveu lançar um desafio. Ela desafiou os seus pretendentes dizendo que se casaria com aquele rapaz que a vencesse em uma corrida. Só que o rapaz que não a vencesse, deveria morrer. Você aceitaria o desafio?

(Os rapazes devem formar uma fila agora, um adulto deve estar com um caderno na mão, fingindo que está anotando o nome de cada um)

Apesar do difícil e terrível desafio muitos foram os candidatos que se inscreveram para a tal corrida. No dia marcado o estádio estava lotado e no momento da corrida com seu primeiro pretendente, Atalanta o venceu com facilidade. *(Ela deve pegar o espelho na mão outra vez e dar um tchauzinho para ele, enquanto dois guardas o levam para fora)*

Veio o segundo, e perdeu a aposta, o terceiro, o quinto, o décimo, e assim, todos foram eliminados. *(Repetir a cena anterior: ela com o espelho, e um por um sendo levado).*

Finalmente, num certo dia apareceu um novo pretendente, um jovem por nome Hipômenes. *(O pretendente deve estar vestindo camiseta, moletom e tênis e entrar com ares de “já ganhei”)*

Uma nova data foi marcada para o famoso e triste evento.

No dia da corrida, o estádio novamente estava repleto de pessoas desejosas de ver mais um pescoço na forca.

Porém, no momento da corrida Hipômenes se posicionou levando três maçãs de ouro nas mãos. *(Tirar do bolso as maçãs de verdade, enroladas em papel dourado, ou maçãs de plástico pintadas com tinta dourada).*

As pessoas, curiosas se perguntavam:

- “O que deseja Hipômenes com estas três maçãs de ouro?” “Correrá com elas?” “Será que ele não sabe que o peso poderá atrapalhá-lo?”

Dada a ordem de largada, logo pode se ver Atalanta à frente deixando a poeira para Hipômenes. Foi quando o jovem então, lançou à frente de Atalanta uma maçã de ouro. *(Jogar a maçã)*

A jovem ao ver a maçã de ouro rolar bem a sua frente abaixou-se para apanhá-la. *(apanhar)*

Hipômenes aproveitou a oportunidade e passou à sua frente. Atalanta apanhou a maçã, esforçou-se mais um pouco e logo deixava outra vez a poeira para Hipômenes que rapidamente lançou a segunda maçã de ouro à frente de Atalanta. *(jogar a maçã)*

Novamente de maneira rápida a jovem raciocinou e então decidiu apanhar mais esta maçã. *(pegar a maçã)*

Mas, enquanto se abaixava para apanhá-la, Hipômenes passou à sua frente. Entretanto, Atalanta se levantou, se esforçou outra vez e logo Hipômenes foi visto ficando para trás.

Hipômenes tinha agora apenas uma maçã de ouro nas mãos. *(mostrar)*. Eles estavam na reta final de chegada. *(colocar duas pessoas segurando uma faixa de TNT branco)*.

Hipômenes então lança a última maçã de ouro à frente de Atalanta, e a maçã rola à sua frente. *(Jogar a maçã)*

O público já começava a aplaudir a campeã. Atalanta já podia enxergar a faixa de chegada. Porém, confiante em sua habilidade como corredora, a moça decidiu apanhar mais esta maçã na certeza de que ainda chegaria à frente do rapaz. *(Pega a maçã)*

Mas, enquanto Atalanta estava apanhando a última maçã, Hipômenes passou à sua frente e... “pernas prá que te tenho.”

Atalanta se levantou, esforçou-se, deu tudo de si, mas agora já era tarde demais. Hipômenes cruzou a faixa de chegada em primeiro lugar. Atalanta foi derrotada.

(O rapaz deve sair de cena feliz com um troféu na mão e de braços dados com a moça enxugando as lágrimas).

HISTÓRIA BÍBLICA: Gênesis 12; 13; 19:1-29 (apresentada pelo(a) professor(a))

Essa é apenas uma lenda grega. Mas não é exatamente assim que acontece na vida de muitos cristãos?

Satanás lança à sua frente “maçãs de ouro” e muitos imaginam que podem apanhar estas maçãs e ainda correr e chegar à frente na corrida cristã, mas com isso acabam se atrasando ou perdendo o rumo da chegada.

É por isso que a Palavra de Deus aconselha: “Olhe firme para a frente, com toda a confiança; não abaixe a cabeça. Pense bem no que você vai fazer, e todos os seus planos darão certo. Evite o mal e caminhe sempre em frente; não se desvie nem um só passo do caminho certo.” Prov. 4:25 – 27.

A Bíblia também conta a história de uma família inteira que parou para “apanhar as maçãs de ouro de Satanás” e acabou perdendo a corrida.

Abraão viveu uma vida fiel a Deus. Abraão era amigo de Deus. Abraão gostava de conversar com Deus e Deus conversava com ele.

Um dia, Deus mandou que Abraão saísse de sua cidade e fosse viver numa outra terra. Abraão obedeceu e saiu com seu pai, sua mãe, seus tios, sua esposa e seu sobrinho Ló.

Podemos até dizer que eles estavam começando uma corrida.

Mas, a corrida era longa, cansativa, demorava anos para terminar. Assim, o tio de Abraão, o senhor Harã acabou morrendo logo no início da viagem.

Continuaram correndo e depois foi o pai de Abraão que morreu, o senhor Terá. Depois de mais um pouco de corrida e agora foi a vez do outro tio de Abraão, o senhor Naor se cansar e, resolveu desistir.

Assim, prosseguiram a corrida apenas dois corredores, Abraão e Ló, ambos com suas famílias.

Ao chegarem a Canaã, a terra que Deus lhes havia prometido, aconteceu um problema: Abrão e Ló eram tão ricos que não havia pasto e nem água suficientes para o gado de ambos. Também a terra para plantar não era bastante grande para as duas famílias e seus muitos servos e animais.

Foi então que eles resolveram se separar. Morariam vizinhos, mas não juntos. E Ló, que era egoísta, quis escolher primeiro e por isso, resolveu escolher a melhor terra para ele: a campina que margeava o rio Jordão. E Abraão? Foi morar no alto de uma montanha.

Só que Ló, em vez de continuar olhando para a linha de chegada, começou a se distrair com “as maçãs de ouro” do caminho.

Primeiro, ele resolveu se mudar com toda a família para a cidade de Sodoma. O grande problema é que os moradores de Sodoma eram pessoas muito más. Eles eram assassinos, imorais e não amavam a Deus.

Depois, tinha outro problema. Enquanto Abrão e Ló corriam juntos, todos os dias, de manhã e de tarde, paravam suas atividades e realizavam o culto doméstico com sua família e empregados.

Mas agora na cidade, Ló não tinha mais tempo. Quem sabe a sua esposa precisava ir logo cedo ao mercado... As filhas precisavam ir à escola ou para a academia. Ló também saía cedo, pois precisava ir ao banco. E assim, o culto ficava para depois e não acontecia a adoração.

À noite, Ló precisava assistir o jornal na TV porque ele era um rico homem de negócios e precisava estar atualizado com as notícias. A mulher de Ló e suas filhas queriam assistir às novelas ou o filme que passava depois. Assim, acabava ficando tarde demais e todos iam dormir sem terem realizado o culto.

Então, chegou o dia em que entraram na “reta final da corrida.”

Deus até mesmo enviou anjos para tirá-los da cidade que seria destruída. Mas a família de Ló ficou olhando para suas “maçãs de ouro”. Primeiro, eles tinham que terminar os estudos, concluir seus negócios, comprar um carro novo, terminar a construção da sua casa e... se atrapalharam na corrida.

A mulher de Ló até deu os primeiros passos em direção à chegada, mas parou para apanhar a sua “maçã de ouro,” que havia esquecido em casa e transformou-se em estátua de sal.

As filhas de Ló foram arrastadas pelos anjos pela pista de corrida, mas também ficaram interessadas nas “maçãs de ouro”...

Enquanto isso, lá na casa de Abrão, o culto era realizado a cada dia; pela manhã e à tarde. E por isso, Deus e os anjos algumas vezes foram visitá-los.

Todos: Abraão, sua esposa Sara e seu filho Isaque, chegaram até ao final da corrida e “subiram no pódio”, como vencedores. Um dia, eles ganharão o grande troféu: A VIDA ETERNA.

O apóstolo Paulo diz: “deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que se agarra firmemente em nós e continuemos a correr, sem desanimar, a corrida

marcada para nós.” (Hebreus 12:1) “Esqueço aquilo que fica para trás e avanço para o que está na minha frente. Corro direto para a linha de chegada, a fim de conseguir o prêmio da vitória.” (Fil. 3:13-14)

O que acontece na nossa casa? Estamos como Paulo deixando as coisas para trás e seguindo para o alvo? Para o prêmio que é a vida eterna?

Quais são algumas das “maçãs douradas” que podem estar atrapalhando o nosso culto em casa?

(Cinco crianças do Rol ou Jardim devem entrar com uma gravura de “maçã dourada” na mão com as palavras escritas na fruta. Cada criança deve dizer em voz alta o que está escrito na sua maçã).

- Televisão
- Conversas ao telefone
- Brincadeiras
- Jantar muito tarde
- Amigos
- Leituras
- Atividades do trabalho
- Joguinhos de computador

Mas o que é que deve vir em primeiro lugar, se desejamos ganhar essa corrida?

(As crianças devem virar as maçãs e do outro lado deve estar escrito JESUS ou ter uma figura de Jesus).

O prêmio pela corrida da vida é Jesus. É viver com Jesus para sempre. E esse prêmio é muito melhor do que qualquer “maçã de ouro” que possa ter no meio do caminho.

Eu quero vencer essa corrida. Eu quero ganhar o prêmio.

Se você também deseja, vamos pedir a Jesus que nos ajude a não nos esquecermos do culto familiar diário em nossa casa?

Vamos orar por isso agora?

À saída, temos dois caminhos: o de Abraão e o de Ló. Os que desejarem conduzir sua família até Jesus, passe pela faixa de chegada.

Aqueles que não estão preocupados em realizar o culto diário, podem como aconteceu à família de Ló, sair por outra porta.

(Nesse momento, deve haver dois adultos com a faixa escrita chegada, na saída da igreja. Algumas crianças dos Primários devem estar à porta vestidas de branco e com coroa cumprimentando cada família e dizendo: “Bem está servo bom e fiel... suba no pódio do Teu Senhor”).